

16

**Conferência
Internacional
Educação do
Futuro**

**Desenvolvendo o
Talento e a
Criatividade**

Memorial da América Latina
Parlamento Latinoamericano
Sede Permanente

**4 a 8 de Outubro de 1993
São Paulo - Brasil**

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL EDUCAÇÃO DO FUTURO

DESENVOLVENDO O TALENTO E A CRIATIVIDADE

Memorial da América Latina

Parlamento Latinoamericano - Sede Permanente

4 a 8 outubro de 1993

São Paulo - Brasil

CONSELHO CIENTIFICO

Presidente - Ubiratan D'Ambrosio

Antonio Battro - Battro-Denhran Foundation -
Argentina

Eunice S. de Alencar - Universidade de Brasília -
Brasil

Lea Fagundes - Universidade Federal do Rio Grande
do Sul - Brasil

Raquel Guzzo - Pontificia Univ. Católica - Campinas -
Brasil

Maria Helena Novaes - Pontificia Univ. Católica - R.
Janeiro - Brasil

Pierre Weil - Universidade Holística - Cidade da Paz -
Brasil

Nora Mayer - World Ass. for Gifted and Talented -
Canadá

Patricio Cariola - Centro de Invest. y Desarrollo de la
Educación - Chile

Albertina Martinez - Universidade de Havana - Cuba

Margarita Gomez-Palacio - Universidade das
Américas - México

Leandro de Almeida - Universidade do Minho -
Portugal

Ruth Noller - Buffalo State College - USA

Thomas Oakland - Universidade do Texas - USA

Calvin Taylor - Universidade de Utah - USA

Wallis de Gomez - Ministério da Educação -
Venezuela

Maria Aparecida Bicudo - Universidade Estadual
Paulista - Brasil

CONSELHO DE COORDENAÇÃO

Presidente - Therezinha Fram

Arnoldo de Hoyos Guevara - Universidade Estadual
de Campinas

Carlos Alberto Emediato - Consultor Educacional

Carlos Alfredo Arguello - Universidade Estadual de
Campinas

Fredric Litto - Universidade de São Paulo

Irineu Silva Junior - Fundação do Desenvolvimento
Administrativo

Joel Giglio - Universidade Estadual de Campinas

José Armando Valente - Universidade Estadual de
Campinas

Lia Diskin - Associação Palas Athena

Maria Cândida Moraes - Ministério da Educação e
do Desporto

Ruy Espirito Santo - Pontificia Universidade
Católica - SP

Sinesio Bacchetto - Fundação do Desenvolvimento
Administrativo

Sonia Paz - Consultora em Direitos Humanos

Zoraide Arguello - Universidade Estadual de
Campinas

Silvia Stanisci - Fundação do Desenvolvimento
Administrativo

Maria Stela Reis - Fundação do Desenvolvimento
Administrativo

Celia Marques - TV Cultura - SP

PATROCINADORES

Governo do Estado de São Paulo
Fundo Social de Solidariedade do
Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Cultura
Memorial da América Latina
Parlamento Latino-americano
Organização dos Estados Americanos - OEA
Organização das Nações Unidas, Educação,
Ciência e Cultura - UNESCO

Programa das Nações Unidas para o
Desenvolvimento - PNUD
Ministério da Educação e do Desporto - MEC
Ministério da Ciência e Tecnologia - CNPq
Empresa Brasileira de Telecomunicações -
EMBRATEL
Banco do Estado de São Paulo - BANESPA
Fundação Padre Anchieta - TV Cultura
IBM

PROMOTORES

Universidade de São Paulo - USP
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Universidade Estadual Paulista - UNESP
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC
Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC-
CAMP
Associação Brasileira Para Superdotados - SP

Associação Palas Athena
Fundação de Informática Educativa - NIED - UNI-
CAMP
Fundação de Estudos Psicológicos - NEP - UNI-
CAMP
Escola do Futuro - USP
Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS

COLABORADORES

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI
Serviço Social da Indústria - Sesi
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial -
SENAC
Serviço Social do Comércio - SESC
AMANA - Desenvolvimento e Educação
Centro Latino-americano de Estudos em Saúde Mental
Sociedade Brasileira de Neuropsicologia
World Association for Gifted and Talented

Estação Especial da Lapa - FUSSESP
ABAG - Associação Brasileira dos Amigos de
Gutenberg
Editora Scipione Ltda.
Ulhoa Cintra Comunicação Visual - Arquitetura
Gama Gráficos e Editores
Gráfica Editora Hamburg Ltda.
Grupo Pão de Açúcar
Fundação Transbrasil

AGRADECIMENTOS

Excelentíssimo Senhor Governador do
Estado de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho

Ilustríssima Senhora Nair Passos Fleury, Presidente do
Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo.

EDUCAÇÃO DO FUTURO - Chamado para uma Conferência Internacional

No amplo espectro de cenários previsíveis para o futuro, em um extremo vislumbramos a humanidade à beira da destruição. Sob a hegemonia, do ódio e da ganância, ali cresce a decadência da textura moral da sociedade e do meio ambiente. No outro extremo, um mundo onde prevalece a solidariedade na busca de uma existência digna e saudável para todos, somada ao esforço de toda a humanidade para proteger o meio ambiente - ali, preservá-lo para o futuro e responsabilidade de cada geração.

Pode restar alguma dúvida de que a essência de nossa missão educativa seja visar este segundo cenário?

Nossa responsabilidade primeira é levar aos estudantes o espírito da mensagem proposta por Bertrand Russel e Albert Einstein em 1955.

"Lembre-se de sua humanidade e esqueça o resto. Se você for capaz disso, estará aberto o caminho para um novo paraíso; se não for, terá pela frente o risco de morte universal". Haverá caminho para reverter o estado de coisas a que chegamos? Estamos em uma estrada sem retorno rumo à iniquidade, à ganância, ao ódio gerado pelo medo do outro, do diferente?

A resposta a estas perguntas é ditada pela ética da diversidade. Desde que nossa meta seja preservar a dignidade do ser humano, podemos ir em direção ao segundo cenário que visualizamos. Chegaremos lá, com certeza, se cada ser humano respeitar o outro como indivíduo, com todas suas diferenças. Se todos os seres humanos em sociedade agirem com total respeito pela diversidade cultural. Nessa jornada, será preciso que cada ser humano desenvolva solidariedade com o próximo no que diz respeito às necessidades de sobrevivência e, não menos importante, às de transcendência. É igualmente indispensável que os seres humanos compartilhem a responsabilidade pela proteção à natureza, bem comum da humanidade, e da biodiversidade, essencial à preservação da vida em suas várias formas. Amor, solidariedade e responsabilidade são a essência da ética da diversidade.

Sendo questões cruciais para o mundo inteiro, o chamado a tal reflexão numa conferência no Brasil, no Novo Mundo, é muito significativo. O Novo Mundo é depositário da cultura e das tradições do chamado Velho Mundo que, misturadas e integradas a culturas indígenas, geraram uma sociedade multicultural. Esse terreno fértil para a modernidade e para novas formas culturais, propicia oportunidades notáveis ao desenvolvimento de novos conceitos de segurança, solidariedade e dignidade. Lamentavelmente, tanto o Novo quanto o Velho Mundo estão longe de alcançá-los, apesar da expectativa mundial de que se tornem realidade para toda a raça humana.

A proposta de recuperar um fundamento ético sustentado exige que se ponha em marcha um processo de reconstrução do conhecimento, começando por uma visão crítica dos valores que permeiam a vida cotidiana. Para isso, é necessário um novo conceito de educação em que a arrogância do conhecimento cristalizado em currículos escolares dê lugar à inteligência e à criatividade.

É um erro pensar a educação como um instrumento voltado primariamente a preparar para o trabalho. Ainda que se reconheça que a preparação de especialistas continua sendo tarefa importante da educação, vemos para os sistemas educacionais uma missão mais ampla: a

de oferecer a toda a população, sem distinção de idade, classe social, raça ou religião, oportunidades de desenvolver a criatividade e de satisfazer objetivos pessoais — sempre dentro do arcabouço da ética da diversidade.

A mais perversa redução da dignidade humana não está nos obstáculos para impedir que se atinjam objetivos pessoais, mas na eliminação desses objetivos. Isto sim, leva ao nihilismo, incompatível com o conceito de cidadania numa sociedade democrática. A missão mais importante do sistema educacional é evitar esta forma de nihilismo, coletivo ou individual, que pode tomar conta de uma nação inteira. Um passo essencial para evitá-lo é romper com a tendência ao isolamento nacional, inadmissível, aliás, na futura ordem mundial.

A educação deve estimular o entendimento e a colaboração internacionais. Até porque os especialistas mais necessários ao futuro, como os que tratam de questões ambientais globais, não podem avançar sem uma visão planetária. Uma importante função da educação é, portanto, preparar cada cidadão para uma participação responsável nesta comunidade planetária. Programas que favoreçam essas amplas metas incluem estudos de longa duração voltados a observações ambientais, de onde possam resultar dados confiáveis quanto a condições como névoa, organização e outras condições ambientais locais. Outros estudos dirão respeito ao campo da saúde: monitoração da incidência de doenças novas como a Aids e velhas como a tuberculose e o câncer. Tais programas podem estender-se à monitoração de males sociais como drogas, violência, ódio entre grupos, utilizando a colaboração de crianças de todo o mundo para propor medidas que previnam a eclosão de eventos capazes de abalar a paz local e, em consequência, mundial. O engajamento de crianças nas escolas nesse processo é essencial para um melhor entendimento e, portanto, para a paz. Uma paz que se obterá com a incorporação da tecnologia avançada nos sistemas escolares, uma vez que a informática e a comunicação se tornarão corriqueiras na vida diária do futuro.

É premente ampliar a experiência escolar da sala de aula para uma dimensão planetária. A escola tem de refletir e enriquecer o ambiente fora da escola e relacionar-se, de forma pedagógica, com o comportamento diário nos lares, nas ruas, na comunidade e no mundo. Este indispensável passo gigantesco pode ser dado pela combinação da informática com a comunicação em rede. É impensável uma escola do futuro, empenhada em desenvolver a visão planetária e o senso de responsabilidade global, que não esteja ligada a uma rede. No futuro, a escola não poderá cumprir suas responsabilidades fora da rede. As novas tecnologias de informática e comunicação já constituem um fato. Não podem ser ignoradas pela escola do futuro.

O apelo para uma visão planetária de responsabilidade compartilhada inclui uma profunda revolução dos sistemas educacionais. Não se trata só de buscar uma educação mais produtiva e eficiente. Trata-se de conquistar um nível de educação que não transmita às gerações que virão as iniquidades e distorções que hoje presenciamos; de procurar um novo caminho orientado para o mundo, no sentido da preservação e da melhoria da civilização. Busquemos um futuro deferente do presente. Busquemos um futuro maior que o presente.

Ubiratan D'Ambrosio

**4 de outubro
18:00 horas**

Abertura

Homenagem a: Paulo Freire e Eleazar de Carvalho
Palestra de abertura: Ubiratan D'Ambrosio

5 a 8 de outubro

Conferências Magnas

Eleonora Masini
Ubiratan D'Ambrosio
Marvin Minsky
Peter Russell
Antonio Battro
Krishna Ahooja-Patel

dia 5 de outubro às 9:00 horas
dia 5 de outubro às 15:00 horas
dia 6 de outubro às 9:00 horas
dia 6 de outubro às 15:00 horas
dia 7 de outubro às 9:00 horas
dia 7 de outubro às 15:00 horas

**5 de outubro
10:00 horas**

Auditório - Memorial
da América Latina

Educação e Integração em Escala Planetária

Paulo de Tarso Santos (coodernador)
Heitor Gurgulino
Joseph Ben-Dak
Philip Gang

**5 de outubro
10:00 horas**

Auditório - Parlamento
Latinoamericano

Aprendizagem Coletiva na Sociedade

Oscar Motomura (coordenador)
Amarílio Proença de Macêdo
J. C. Bemvenuti
Benedito Fernandes Duarte

**5 de outubro
13:00 às 15:00 horas**

Comunicações

**5 de outubro
16:00 horas**

Auditório - Parlamento
Latinoamericano

Meio Ambiente e Urbanização

Mayumi Watanabe S. Lima (coordenadora)
Azis Ab'Saber
Miguel Grinberg
Ogunlade R. Davidson
Milton Santos

**5 de outubro
16:00 horas**

Auditório - Memorial
da América Latina

Futuro: Cenários e Desafios

Arnoldo de Hoyos Guevara (coordenador)
Amílcar Herrera
Ladislau Dowbor
Basarab Nicolescu
Regis de Moraes

**6 de outubro
10:00 horas**

Auditório - Parlamento
Latinoamericano

Ética, Espiritualidade e as Novas Fronteiras da Vida

Lia Diskin (coordenador)
Morris Berman
Ascensión Cambrón Infante
Pierre Weil

**6 de outubro
10:00 horas**

Auditório - Memorial
da América Latina

Tecnologias Avançadas e Educação

José A. Valente (coordenador)
Horácio Reggini
Ann MacCormick
Pierre Bordeleau

**6 de outubro
13:00 às 15:00 horas**

Comunicações

**6 de outubro
16:00 horas**

Auditório - Parlamento
Latinoamericano

Telecomunicações e Educação

Fredric Litto (coordenador)
Moshe Meron
Lea Fagundes
Odd de Presno

**6 de outubro
16:00 horas**

Auditório - Memorial
da América Latina

Arte

Ana Mae Barbosa (coordenadora)
Etienne Samain
Peter London
Michel Random

**7 de outubro
10:00 horas**

Auditório - Memorial
da América Latina

Criatividade e Inteligência

M. Helena Novaes (coordenadora)
Eunice Soriano de Alencar
Edward Necka
Santiago Genovés
Calvin Taylor

**7 de outubro
10:00 horas**

Auditório - Parlamento
Latinoamericano

Religião

Geraldo José de Paiva (coordenador)
Rabino Nilton Bonder
Dom Abade Isidoro de O. Preto
Mestre Man Ya Shih

**7 de outubro
13:00 às 15:00 horas**

Comunicações

**7 de outubro
16:00 horas**

Auditório - Parlamento
Latinoamericano

Criança/Juventude e Família

João Yunes (coordenador)
Margarita Gómez-Palacio
Leandro da Silva Almeida
Regina Maluf

**7 de outubro
16:00 horas**

Auditório - Memorial
da América Latina

Cidadania e o Futuro dos Excluídos

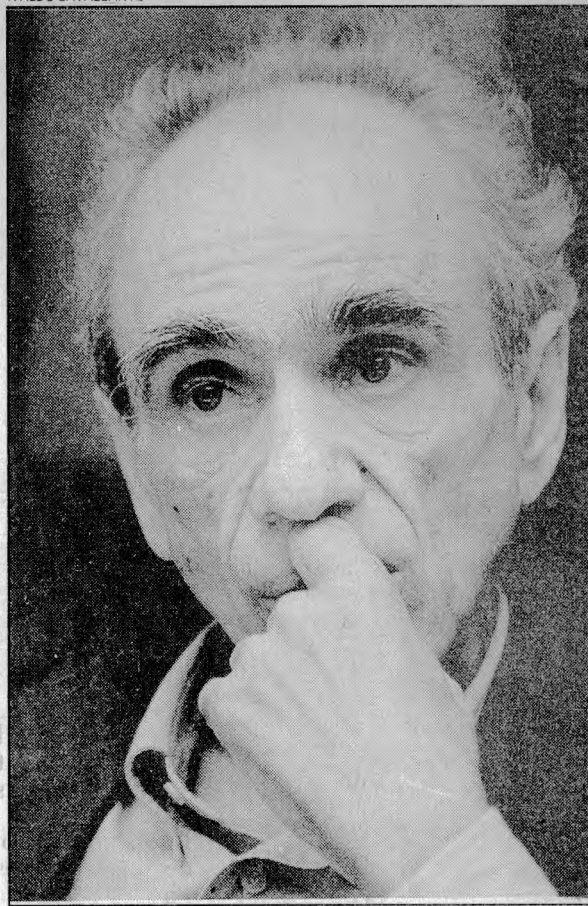
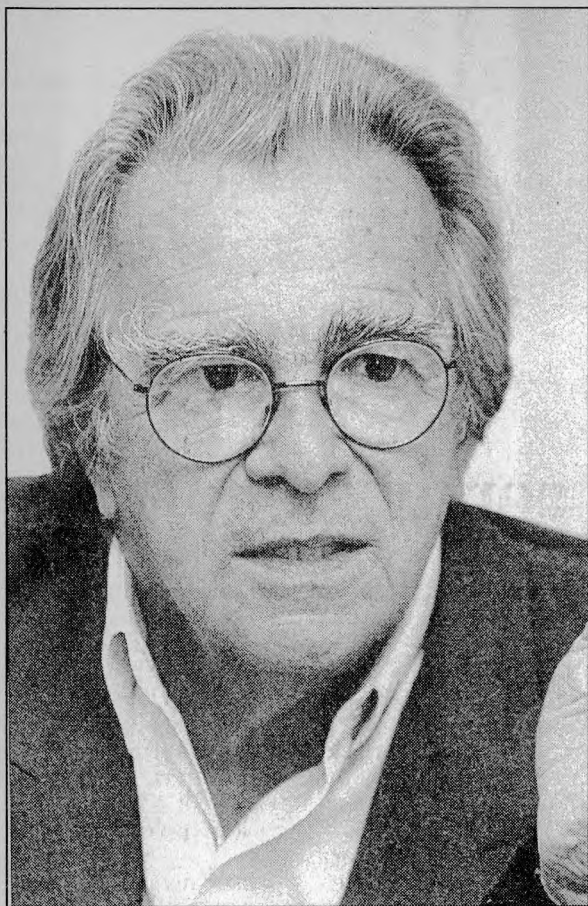
Maria Vitória Benevides (coordenadora)
Gérard Verstijnen
Graciela Malgesini
Pedro Demo
Carlos Alfredo Arguello

**8 de outubro
9:00 horas**

Auditório - Memorial
da América Latina

Universidade e Educação do Futuro - Desafios e Responsabilidades

Ubiratan D'Ambrosio (coordenador)
Painel de Reitores e Ministros Presentes



Darcy Ribeiro e Betinho estão entre os debatedores que vão participar da teleconferência da Unesco

Unesco promove teleconferência sobre cultura latino-americana

Rio — O Centro do Pensamento Crítico da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) promove hoje teleconferência para discutir questões referentes à identidade cultural latino-americana.

O evento, que será transmitido via satélite para 18 países da América Latina, inclusive o Brasil, por meio da Rede Brasil, terá 22 debatedores brasileiros, entre eles o embaixador do Brasil na Unesco, Jerônimo Moscardo, o senador Darcy Ribeiro e o sociólogo Herbert de Sousa, e a participação dos escritores sul-americanos Eduardo Galeano e Carlos Fuentes e dos cineastas Fernando Solanas, Diego Riski e Alberto

Duran.

O programa, com duas horas de duração, a partir das 22h, é dividido em seis blocos e será mediado pela jornalista Tetê Moraes, que proporá os temas a serem discutidos. "A idéia é levar assuntos normalmente debatidos apenas nas universidades para a tevê", conta o embaixador Jerônimo Moscardo.

"Vamos mostrar que podemos usar a televisão de maneira inteligente, promovendo um grande bate-papo. Será uma espécie de programa do Chacrinha sobre cultura."

A proposta da teleconferência é reunir representantes da sociedade civil, do poder público e da iniciativa privada para discutir

questões culturais relevantes para toda a América Latina.

A teleconferência faz parte de um termo de cooperação cultural com a América Latina e o Caribe que tem por objetivo integrar os países do continente latino-americano. "Integrar economicamente não adianta, é apenas uma troca de mercadorias", diz Moscardo. "O importante é podermos discutir um projeto comum", afirma.

O projeto de cooperação cultural foi proposto por Moscardo e foi iniciado oficialmente ontem. "A iniciativa será implantada futuramente no mundo árabe e na Europa", conta Moscardo.

antes de engrossar as estatísticas tenebrosas das mortes por omissão de socorro.

Caso alguma centelha de humanismo não ilumine o governo e sua parceria no programa de assistência à saúde, nada menos de 25 mil internações e 690 mil atendimentos ambulatoriais deixarão de ser realizados todos os dias, a começar de hoje. Não é difícil imaginar o horror daí resultante, em número de vidas sacrificadas e de comprometimentos irremediáveis da saúde. Engana-se alguém que veja em tal perspectiva apenas uma hipérbole, pois já é rotina nos meios de comunicação noticiar pessoas retiradas sem vida nas filas quilométricas às portas de hospitais e ambulatórios.

A suspensão eventual do socorro público a pessoas enfermas é uma síntese perfeita da ineficiência do Estado no cumprimento de seu mais relevante dever institucional, o de proteger a vida. Os órgãos jurisdicionados de forma direta ao poder público, como a Previdência Social, foram reduzidos ao estágio primitivo do caos. Não há atendimento sequer à mínima demanda pública, por insuficiência de unidades assistenciais, carência de recursos humanos, sucateamento dos apetrechos profissionais e exiguidade de recursos financeiros. Há anos não se tem notícia da construção de um novo hospital público.

Na última década, todavia, a contribui-

a partir de hoje

ros reclamam a insuficiência dos recursos repassados para quitação da dívida com os hospitais. Já os segundos atestam transferências mensais adequadas ao resgate dos compromissos. Uns e outros, porém, tratam o problema como se não fosse algo a ser resolvido pelo conjunto do governo. Localizar responsabilidades sem apresentar soluções equivale a empurrar o assunto com a barriga, vá lá a vulgaridade, enquanto se expõe o povo à frustração da mais relevante prerrogativa humana, o direito à vida.

Por parte das unidades hospitalares, constata-se a inexistência do mínimo respeito à cidadania, enquanto conferem ao caráter sacerdotal da medicina o perfil bastardo de um mercantilismo repugnante. E no conflito entre os seus interesses e a inadimplência do governo, a única vítima é a população carente, grande parte já minada pelas endemias e doenças derivadas da fome. Ainda há esperanças, todavia, de que as partes reajam de acordo com o quadro tétrico aqui esboçado e pactuem solução perene para o dilema. A vida humana paira acima de quaisquer conveniências utilitaristas.

Mobilizando recursos

Octávio Bomfim

Voltamos, uma vez mais, a falar do tetracampeonato obtido pelo Brasil na Copa do Mundo-94, para registrar os comentários positivos emanados da comunidade diplomática estrangeira desta capital. Numa unanimidade nada burra, embaixadores, ministros e suas respectivas esposas, dos mais diversos países — desenvolvidos, em desenvolvimento, subdesenvolvidos — disseram que jamais tinham visto, em suas vidas, tão poderosas manifestações de contentamento e orgulho populares, por um feito desportivo, quanto aquelas brotadas após a conquista de Pasadena e a recepção tributada aos tetracampeões em suas passagens por Recife e Brasília e chegada ao Rio de Janeiro. (Não entenderam por que não São Paulo?)

importante, em nenhuma dessas ocasiões percebeu-se o menor traço de falsidade, de artificialismo. Tudo foi emocionalmente espontâneo. Sobre isso — observaram eles — acrescenta-se o fato de que tudo correu dentro da mais perfeita ordem, talvez com algum excesso ebrifectivo, mas sem a pancadaria que tem ocorrido em outros países, em tais momentos.

Diante dessa constatação de autenticidade nacional, perguntam-se os diplomatas estrangeiros por que o povo brasileiro não é mobilizado para participar da solução dos grandes problemas que afligem o País. Por que tudo tem que ser deixado ao governo e aos políticos, que colocam interesses pessoais acima daqueles nacionais e que, muitas vezes, estão em desacordo com a vontade popular. Por que não surgem lideranças capa-

diante, ocorre em presença de bate-boca ridículo entre técnicos do Ministério da Saúde e da Fazenda. Os primei-

tes cons-
cessária:

1. O
Brasil t
necessic
econom-
adoção
estabiliz
ções e a

2. Ta
pelo ma
patrocin
financei
o Banco
financei
de um
como o

3. Ist
ao contr
ções pr
benefici
financei
crédito,
crescer
mica do

■ Ítalo
Assoc
nário

La
proc

Sou n
cinco an
tos com
vezes a p
Distrito
da única

Li no
17/07/94
do DF v
de três
temos q
sermos a
perigosa

Já acc
clusive
curva pe
relo com
teremos
Querem
Chega c

■ Antôn
Lago

I

S

O Pr
explica
civis so
- di

Comunicações

SALA 1

13:00 às 13:30 h.

Maria das Gracas de S. Teixeira

Tema: Aprender Brincando: Uma Proposta de Museografia para Educação Patrimonial
Instituição: UFBA - Escola de Belas Artes - BA

13:30 às 14:00 h.

Angela Petitinga

Tema: Apresentação dos Programas Educacionais do Museu: Bonecos e História do Dinheiro. Brincadeiras de Espuma.

Instituição: Museu Eugênio Teixeira Leal, do Memorial do Banco Econômico - BA

14:00 às 14:30 h.

Maria Alice Pompéia Gonzaga

Tema: Utilidade das Adversidades de um Passado para a Construção de um Futuro.

14:30 às 15:00 h.

Zula Garcia Giglio

Tema: O Papel da Linguagem Verbal no Processo Criativo

Instituição: Núcleo de Estudos Psicológicos - UNICAMP

SALA 1A - APRENDIZAGEM

13:00 às 13:30 h.

Eduardo Santos

Tema: Espaço e Temporalidade: A Construção da Identidade

Instituição: Universidade de Coimbra - Portugal

13:30 às 14:00 h.

José Joaquim M. Costa

Tema: A Auto-Regulação: que Importância para a Aprendizagem em Contexto Escolar?

Instituição: Universidade de Coimbra - Portugal

14:00 às 14:30 h.

Joaquim A. Gomes Ferreira

Tema: A Promoção do Desenvolvimento Psicossocial do Estudante do Ensino Superior

Instituição: Universidade de Coimbra - Portugal

14:30 às 15:00 h.

Philip Gang

Workshop - Tema: Educando Para uma Consciência Global-Ecológica

Instituição: Global Alliance for Transforming Education - EUA

SALA 2 - TECNOLOGIA

13:00 às 13:30 h.

Maria A.P. dos Santos

Joyce da Silva Prado

Tema: Educação com Qualidade-Meta Inadiável (Projeto Horizonte)

Instituição: IBM

13:30 às 14:00 h.

Patrícia Menezes

Tema: Crianças Utilizando uma Ferramenta Não-Linear em uma Sociedade Pós-Moderna

Instituição: IBM

14:00 às 14:30 h.

Daniel Oliveira

Tema: Juntos Pelo Meio Ambiente e a Vida (Projeto de Informática Educativa)

Instituição: Projeto Onda Verde - Argentina

14:30 às 15:00 h.

Luiz Vivaldo Schmidt

Tema: Projeto Educomp

Instituição: Prefeitura Municipal de Dracena - SP

SALA 3 - CIDADANIA

13:00 às 14:00 h.

Regina Célia Vieira

Tema: Projeto 3º Millennium

Instituição: Prefeitura Municipal de São Paulo - Secretaria da Educação

14:00 às 14:30 h.

Maria Inez S. Souza

Tema: A Nova Ordem Mundial e a Área Educacional - Desafios e Buscas/Políticas de Educação Básica

Instituição: UFMG - Faculdade de Educação

14:30 às 15:00 h.
Pierre Weil
Tema: Mutirão Para a Paz
Instituição: Fundação Cidade da Paz - Brasília-DF

SALA 7 - PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

13:00 às 13:30 h.
Marcos Scarone
Tema: Aprendizagem Intercultural e o Cidadão do Século XXI
Instituição: TV Cultura

13:30 às 14:00 h.
Adriana Friedman
Tema: O Direito de Brincar - Projeto
Instituição: Fundação ABRINQ Para os Direitos da Criança

14:00 às 14:30 h.
Irineu Silva Junior
Tema: Educador de Rua - Uma Abordagem Necessária
Instituição: FUNDAP

14:30 às 15:00 h.
Rosa M. Whitaker Sampaio
Maria L.M. Santos
Melissa Issler
Tema: As Contribuições da Pedagogia Freinet Para o Século XXI
Instituição: Centro de Estudos FREINET - SP

SALA X

13:00 às 13:30 h.
Ruy Cezar do Espirito Santo
Tema: Transformações no Universo da Sala de Aula: Abordagem Pedagógica e Autoconhecimento
Instituição: PUC - SP

13:30 às 14:00 h.
Marcos A. Lorieri
Tema: Programa de Filosofia Para Crianças
Instituição: PUC - SP

6 de outubro

14:00 às 14:30 h.

Elizabeth L. Costa

Juliana Costa

Vânia Coelho

Luciana Moreira

Roberta A. Reis

Tema: O Distúrbio da Comunicação e a Escola Pública - Orientação a Professores de C.B.'s.

Instituição: PUCCAMP - Instituto de Psicologia

14:30 às 15:00 h.

Elizabeth L. Costa

Vânia Coelho

Natália Godoy

Luciana Pierrotti

Tema: Fonoaudiologia e Esferas Simbólicas

Instituição: PUCCAMP - Instituto de Psicologia

Comunicações

SALA 1

13:00 às 13:30 h.

Dora Incontri

Tema: Filosofia, Ética e Educação - Um Testemunho Técnico e Prático

Instituição: Faculdade Casper Libero

13:30 às 14:00 h.

Antonieta Dias de Moraes

Dora Incontri

Tema: Os Modelos da Violência na TV e na Literatura Infanto Juvenil

Instituição: Faculdade Casper Libero

14:00 às 14:30 h.

Marcelo L. Eichler

Tema: O Computador no Ensino de Química - Pressupostos Teóricos

Instituição: UFRS - Instituto de Química

14:30 às 15:00 h.

Mara Novello Gerbelli

Tema: Educar, Não Apenas na Sala de Aula

Instituição: Centro Pedagógico Casa dos Pandavas, da Associação Palas Athena

SALA 1A - CIDADANIA

13:00 às 13:30 h.

Cristina Dias Alessandrini, et alli

Tema: Criatividade e Aprendizagem - Uma Visão Holística do Educar

Instituição: Sedes Sapientiae e Sociedade Brasileira de Neuropsicologia

Obs: Subdividido em 3 subtemas + debate.

13:30 às 14:00 h.

Cristina Dias Alessandrini, et alli

Tema: Criatividade e Aprendizagem - Uma Visão Holística do Educar

Instituição: Sedes Sapientiae e Sociedade Brasileira de Neuropsicologia

Obs: Subdividido em 3 subtemas + debate

14:00 às 14:30 h.

Denise de Souza Fleith

Angela Rodrigues Virgolim

Tema: A Prática da Criatividade: Seu Papel na Educação do Futuro

Instituição: UNB - Brasília - Instituto de Psicologia

14:30 às 15:00 h.

Maria Estela Orsini

Tema: Antigos Ares Modernos - A Arte Como Expressão da Consciência da Protagonista

Instituição: USP

SALA 2 - TECNOLOGIA

13:00 as 13:30 h.

Craig Gibsone

Tema: Comunidades que Educam

Instituição: Findhorn Foundation - Escócia

13:30 as 14:00 h.

Craig Gibsone

Tema: Comunidades que Educam

Instituição: Findhorn Foundation - Escócia

14:00 às 14:30 h.

Ana Mayayo Romero

Tema: Programas de Educação Ambiental de Bioma

Instituição: Fundación Venezolana para la Conservación de la Diversidad Biológica - BIOMA - Venezuela

14:30 às 15:00 h.

Ana Mayayo Romero

Tema: Programas de Educação Ambiental de Bioma

Instituição: Fundación Venezolana para la Conservación de la Diversidad Biológica - BIOMA - Venezuela

SALA 3 - CRIATIVIDADE

13:00 às 13:30 h.

Julio Venegas

Tema: Proteo - Paradigma da Inteligência

Instituição: Universidade do Chile

13:30 às 14:00 h.

Julio Venegas

Tema: Proteo - Paradigma da Inteligência

Instituição: Universidade do Chile

14:00 às 14:30 h.

Gloria Minsky

Tema: Dificuldades de Aprendizagem

Instituição: Sistema Educacional de Boston - EUA

14:30 às 15:00 h.

Gloria Minsky

Tema: Dificuldades de Aprendizagem

Instituição: Sistema Educacional de Boston - EUA

SALA 7 - PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

13:00 às 13:30 h.

Leandro S. Almeida

Tema: Escola - Um Espaço de Desenvolvimento Pessoal Para Além das Aprendizagens Curriculares

Instituição: Universidade Minho - Portugal

13:30 às 14:00 h.
Carlos Maria e Maria Cristina Martinez Bouquet
Tema: Workshop de Criatividade
Instituição: Fundação Alumine - Argentina

14:00 às 14:30 h.
Marina L. Moreira
Maria Helena Novaes Mira
Tema: Projeto Ciência/Ambiente/Educação
Instituição: NEAM - PUC - RJ

14:30 às 15:00 h.
Marina L. Moreira
Maria Helena Novaes Mira
Tema: Projeto Ciência/Ambiente/Educação
Instituição: NEAM - PUC - RJ

SALA X

13:00 às 13:30 h.
Gabriela Roncoroni de Christeller
Tema: Projeto Consciência Planetária
Instituição: Fundación Roncoroni - Buenos Aires, Argentina

13:30 às 14:00 h.
Jorge Broide
Tema: A Rua Enquanto Instituição das Populações Marginalizadas - Uma Abordagem Psicanalítica Realizada Através de Grupo Operativo
Instituição: Centro Latino-Americano - Est. Saúde Mental

14:00 às 14:30 h.
Nelly de Camargo
Tema: Educação Para a Paz: Um Compromisso Ético, Estético e Tecnológico
Instituição: UNICAMP/Instituto de Artes

14:30 às 15:00 h.
Mesa do Núcleo de Informática Educativa - NIED
Instituição: UNICAMP

SALA Y

13:00 às 15:00 h.
Escola do Futuro - USP

Comunicações

SALA 1

13:00 às 13:30 h.

Iraci Saviani, et alii

Tema: Encontrarte - Viver a Arte, Criar e Recriar a Vida

Instituição: Totalidade

13:30 às 14:00 h.

Esdras Guerreira Vasconcelos

Tema: Preconceito e Cidadania

Instituição: NEPAIDS - Núcleo de Estudos e Prevenção à AIDS; Psicologia - USP

14:00 às 14:30 h.

James M. Sacco

Tema: Educando Cidadãos do Mundo: A Meta da Escola do Futuro

Instituição: Escola das Nações - Brasília

14:30 às 15:00 h.

Ivanisa Alcantara / Luis Alseste Del Sistia Thonon / Kazue Matsushima

Tema: Educação Ambiental

Instituição: Fundação Florestal - Campinas - SP

SALA 1A - FORMAÇÃO R.H.

13:00 às 13:30 h.

Tema: Educação e Modernização das Relações de Trabalho no Brasil

Instituição: SENAI

13:30 às 14:00 h.

Tema: Formação Profissional, Cidadania e Exclusão Social no Brasil

Instituição: SENAI

14:00 às 14:30 h.

Nuno Santos

Tema: Que Professores e que Formação Psicológica de Professores para a Escola do Futuro

Instituição: Universidade Evora - Portugal

14:30 às 15:00 h.

Nuno Santos

Tema: Que Professores e que Formação Psicológica de Professores para a Escola do Futuro

Instituição: Universidade Evora - Portugal

SALA 2 - PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

13:00 às 13:30 h.

Aldeia SOS / Escola Labor

13:30 às 14:00 h.

Regina F. Migliori

Tema: Parâmetros Holísticos de Atuação - O Organizacional e Pedagógico

Instituição: Instituto Holístico de Educação, Pesquisa e Cultura

14:00 às 14:30 h.

Aldo Meza Rodrigues / Juan E. Froemel Andrade / Maria Luz M. Quesen

Tema: Desenvolvimento de Funções Básicas das Operações Cognitivas e Afetivas Para o Bom Desenvolvimento Social na Sociedade Informatizada

Instituição: Universidade Católica de Valparaíso - Chile

14:30 às 15:00 h.

Aldo Meza Rodrigues / Juan E. Froemel Andrade / Maria Luz M. Quesen

Tema: Desenvolvimento de Funções Básicas das Operações Cognitivas e Afetivas Para o Bom Desenvolvimento Social na Sociedade Informatizada

Instituição: Universidade Católica de Valparaíso - Chile

SALA 3 - APRENDIZAGEM

13:00 às 13:30 h.

Antonio M. Barros

Tema: Rendimento e Autoconceito - Desenvolvimento Sócio-Cognitivo

Instituição: Universidade Minho - Portugal

13:30 às 14:00 h.

Antonio M. Barros

Tema: Rendimento e Autoconceito - Desenvolvimento Sócio-Cognitivo

Instituição: Universidade Minho - Portugal

14:00 às 14:30 h.

Equipe Multidisciplinar

Tema: A Experiência de um Centro de Convivência e Desenvolvimento Humano Para Pessoas Portadoras de Deficiência

Instituição: Estação Especial da Lapa - Fundo de Solidariedade do Estado de São Paulo

14:30 às 15:00 h.

Idílio Pereira Filho

Tema : Uma Experiência com Comunidade Carente do Centro da Cidade de São Paulo - "Favela Vertical" (Casa da Solidariedade)

Instituição: Fundo de Solidariedade do Estado de São Paulo.

SALA 7

13:00 às 13:30 h.

Elizabeth Suzuki

Tema: Descapacitados Talentosos

Instituição: Fundação Suzuki - Argentina

13:30 às 14:00 h.

Liliana Botaya (Comunidade-Família-Escola)

Tema: A Família - Primeira Educadora

Instituição: Fundação Suzuki - Argentina

14:00 às 14:30 h.

Ana Radrizzani Goni

Tema: Concepção Genética Construtivista da Aprendizagem

Instituição: Fundação Suzuki - Argentina

14:30 às 15:00 h.

Ana Gonzalez

Tema: Os Jogos Relegados: Alternativa Válida para Favorecer o Desenvolvimento Cognitivo, Afetivo e Moral

Instituição: Fundação Suzuki - Argentina

SALA X

13:00 às 13:30 h.

Célia Marques

Tema: Educação e Televisão

Instituição: TV Cultura

13:30 às 14:00 h.

Silvia Marina Anaruma

Tema: Vivência em Criatividade com Professores

Instituição: UNESP - Instituto Bio-Ciência - Departamento de Educação -
Campus Rio Claro

14:00 às 14:30 h.

Eunice Yoshuia

Tema: Artes

Instituição: UNESP - Instituto de Artes

14:30 às 15:00 h.

Anne-Tove Vestfossen

Tema: Arte

Instituição: Tyholmen Art Gallery, Arendal - Noruega

Atividades Artísticas

As Artes não poderiam deixar de estar presentes nesta reflexão sobre Educação do Futuro. Elas são e serão as molas propulsoras das mudanças necessárias a uma sociedade mais sensível e aberta, pois falam uma língua que transcende fronteiras e etnias, credos e visões de mundo, ciências e filosofias. São a linguagem universal por excelência, onde os indivíduos se encontram no abraço invisível dos sentimentos.

- No dia 4 de outubro, quando da abertura da Conferência, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e a solista Sônia Muniz, sob a regência do Maestro Eleazar de Carvalho, apresentam obras de Rachmaninoff, Villa Lobos e Dvorak.

- No dia 5 de outubro, o Teatro TAAN, através da linguagem do Butoh, que combina o conhecimento oriental e o ocidental, traz uma temática cotidiana e, ao mesmo tempo, universal. O objetivo é acordar em nós aquelas esferas internas, descuidadas pela nossa sociedade tecnológica, e buscar uma conexão mais criativa com a vida.

- No dia 6 de outubro, o Grupo instrumental YA NUR nos convida a participar da música e dos cantos de todos os cantos da Terra, reunindo-os num leque onde a diversidade ressalta a beleza particular de cada expressão.

- No dia 7 de outubro, o talento e a juventude marcam encontro com o pianista Luis Fabiano Rabello que, com seus 14 anos e já premiado várias vezes em concursos nacionais, apresenta um programa de erudição e modernidade.

- Ainda no dia 7, a criatividade e a improvisação livre abrem asas através da concertista Moema Craveiro Campos.

- Encerrando a Conferência, no dia 8 de outubro, o Grupo de Percussão do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, sob a direção de John Boudier e Eduardo Ginasella, oferece um repertório multicultural e inspirador, no qual participará o próprio auditório.

AMARÍLIO PROENÇA DE MACÊDO

Tema: Parceria pelo Desenvolvimento da Sociedade: um Exemplo Concreto de Aprendizagem Coletiva em Processo

Sinopse:

O Estado do Ceará, no Brasil, é hoje um exemplo de evolução coletiva da sociedade. O pacto de cooperação entre os vários segmentos da sociedade cearense (poder público, empresas, organismos nacionais e internacionais, as escolas e a comunidade) é algo concreto, em funcionamento, com expressivos resultados. Nesta apresentação, o processo de viabilização do pacto de cooperação é descrito tendo por foco o conceito de aprendizagem/evolução coletiva que é por ele gerado, de forma natural.

Biodata:

Amarílio Proença de Macêdo, 49 anos, é vice-presidente do Grupo J. Macêdo, organização formada por mais de 20 empresas nos ramos alimentício, de bebidas, de veículos, tintas e agroindustrial, incluindo a

direção executiva da J. Macêdo Alimentos S.A., que controla nove moinhos de trigo no Brasil e um em Portugal, além de uma fábrica de biscoitos e três indústrias de massas alimentícias. Neste ano de 1993, foi distinguido com as Medalhas do Mérito Industrial, pela Assembléia Legislativa daquele Estado. No início dos anos 80 presidiu o Centro Industrial do Ceará, CIC, entidade que iniciou o processo de modernização política do Estado do Ceará. Amarílio Macêdo é coordenador do Pacto de Cooperação, movimento catalizador de ações de desenvolvimento entre o setor produtivo, o Governo do Ceará, prefeituras, universidades, ONGs e autarquias, dentre outros segmentos da sociedade civil cearense, comprometidos com programas e prioridades de médio e longo prazo.

AMILCAR O. HERRERA

Tema: Futuro, Cenários e Desafios

Sinopse:

Existe um acordo geral de que estamos vivendo uma crise mundial, ou melhor, um processo de transformação sem precedentes. Esta crise é única porque pela primeira vez na história, a humanidade pode ser destruída por suas próprias ações.

A história mostra que nas grandes crises da civilização, aparece uma profunda revisão dos sistemas de valores e uma nova concepção

da natureza humana, como foi o caso no ocidente na transição da Antiguidade à Idade Média, e da Idade Média à Sociedade Moderna. Para chegarmos a uma sociedade que supere de maneira criativa a crise atual, devemos partir da concepção que o homo sapiens é o animal cultural, o único animal que se transforma a si mesmo através do tempo. A transformação que necessitamos agora deve estar emba-

sada na solidariedade e respeito a todos os seres humanos, e no respeito ao universo que nos cerca. Poderemos então incorporar aquilo que chamaremos de consciência da espécie, ou seja, a compreensão de que cada ser humano tem um destino individual mas é, ao mesmo tempo, um protagonista no destino da espécie. Somente assim seremos solidários não apenas com as gerações imediatas, mas também com as gerações do futuro mais remoto.

Biodata:

Prof. Amílcar O. Herrera, argentino, exerceu a atividade de Professor na Universidade de Buenos Aires, Universidade Estadual de Cam-

pinas, Fundação Bariloche, Argentina, e Senior Visiting Fellow na University of Sussex por 3 anos.

Recebeu os títulos de Professor Honorário da Universidade de Buenos Aires, e o de Professor Emérito da Universidade Estadual de Campinas. Foi Diretor de Projetos da Universidade das Nações Unidas e ocupa atualmente o cargo de Professor Convidado da Universidade Estadual de Campinas, no Brasil.

Publicou vários livros, e escreveu vários artigos para revistas internacionais e nacionais, nas áreas de Prospeção, Política Científica e Tecnológica, e Geologia.

É membro de 25 organizações científicas internacionais e nacionais.

ANA MAE TAVARES BASTOS BARBOSA

Tema: Arte Educação e Meio Ambiente

Sinopse:

Leitura da imagem e a leitura do meio ambiente no processo de desenvolvimento da capacidade de reflexão e criação.

Uma experiência com o artista Otávio Roth e dez mil crianças da periferia de São Paulo.

Biodata:

Brasileira, Bacharel em Ciências Jurídica e Sociais - Faculdade de Direito da Universidade de Pernambuco. Mestrado em Arte-Educação no Southern Connecticut State College, EUA. Doutorado em Educação Humanística, na Boston University, EUA. Livre-Docência em Artes, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Pós-Doutorado em Pesquisa sobre a Influência do Teacher's

College da Universidade de Colúmbia no ensino da arte no Brasil, iniciada em 1990.

Professora Titular da Escola de Comunicação e Arte da USP, desde 1991.

Diretora do Museu de Arte Contemporânea - USP, desde 1986.

No exterior, foi Professora Assistente na Universidade de Yale, EUA, 1972. Assistente de Arte-Terapia no Boston Hospital, 1977. Professor Visitante no School of Art Education, University of Central England, Birmingham, 1982. Pesquisadora Visitante, University of Texas, 1986. Membro de várias associações ligadas à Arte, especificamente à Arte-Educação.

Livros mais recentes:

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 1991;
A Imagem no Ensino da Arte: anos 80 e novos tempos, 1991;
De Olho no MAC, 1992.

Recebeu o Grande Prêmio da Crítica de Arte da Associação Paulista de Críticos de Arte, 1990, e o Edwin Ziegfeld Award International da United States Society of Education through Art em 1992.

ANN MACCORMICK

Tema: Criação de Programas de Multimeios na 'Nueva School'

Sinopse:

A "Nueva School", na Califórnia, atende crianças de 4 a 14 anos. As crianças se integram em projetos de longa duração que abrangem várias disciplinas e requerem pesquisa autêntica. Nos últimos 4 anos, as crianças têm criado programas de multimeios como parte de seu currículo regular.

A apresentação incluirá mostras do trabalho de crianças, como elas usam animação, gráficos tridimensionais, videodiscos e áudio CDs em seus projetos e como elas usam uma biblioteca automatizada, telecomunicações e realidade virtual. Finalmente, será descrita a forma pela qual a escola criou uma companhia de software para desenvolver produtos baseados na filosofia de ensino-aprendizagem da Nueva School.

Biodata:

Ann MacCormick é doutorada em educação pela Universidade da Califórnia. Realizou pesquisas sobre ensino-aprendizagem em áreas de pobreza em, praticamente, todo o país. Em 1979, fundou "The Learning Company", uma

companhia dedicada a software educacional para crianças, onde planejou 16 programas de software premiados, entre os quais "Reader Rabbit and Rocky's Boots".

Ann foi Vice-Presidente de Educação na Pesquisa VPL, uma companhia de realidade virtual, depois ligou-se à "Nueva School", onde convidou as lideranças industriais a compartilhar da criação.

Na "Nueva School" ela está desenvolvendo um programa de multimeios em matemática para crianças e um programa de leitura para adolescentes analfabetos.

Ann MacCormick tem sido solicitada por governos e líderes industriais dos Estados Unidos, Finlândia, República Popular da China, Japão, Canadá e Reino Unido. Ela tem atuado como consultora educacional e conferencista em Harvard, Stanford e outras universidades. Foi agraciada pela Fundação "National Science", pelo Departamento de Educação dos Estados Unidos, pela "Apple Computer, Inc." e pela Fundação "Walter S. Johnson". Ela é considerada uma pioneira no campo da tecnologia educacional.

ANTÔNIO M. BATTRO

Tema: A Escola Expandida

Sinopse:

A tecnologia disponível nos permite superar as barreiras entre aluno e professor, escola e lugar, escola e escola, pais e pais. Trata-se essencialmente de ligar a escola à comunidade fazendo melhor uso dos equipamentos de telefonia, rádio, tv, computador, etc. Para isto é necessário dar destaque à tecnologia em cada comunidade escolar e tomar a decisão de interligar os equipamentos em rede para servir à educação.

Biodata:

Doutor em Medicina, pela Universidade de Buenos Aires.

Doutor em Psicologia Experimental, pela

Universidade de Paris.

Foi colaborador de Jean Piaget no Centro de Epistemologia Genética de Genebra.

Foi também Diretor Associado da Escola Prática de Altos Estudos no Laboratório de Psicologia Experimental e Comparada da Sorbonne, em Paris.

Na década de 70 atuou como professor visitante em várias universidades brasileiras.

Foi membro bolsista das Fundações Guggenheim, Fulbright, e Eisenhower nos Estados Unidos.

Dedica-se à aplicação de novas tecnologias na educação e à reabilitação de pessoas incapacitadas.

ARNOLDO J. DE HOYOS GUEVARA

Tema: O Futuro da Educação e a Educação Para o Futuro

Sinopse:

Estamos num período da história da civilização caracterizada pelas suas grandes e rápidas transformações.

A crise atual é uma crise epistemológica e de valores.

Dependemos, cada vez mais, não só da boa vontade e da capacidade dos talentos plenamente desenvolvidos de toda a população, mais também da possibilidade de recuperar valores éticos e estéticos, culturais e espirituais, de forma a criar um ambiente e um estilo e ritmo de vida que estimule e seja propício para o uso do nosso potencial criativo, e que favoreça o trabalho em equipe in-

ter e transdisciplinar.

O desenvolvimento tecnológico está ficando cada vez mais defasado em relação ao desenvolvimento humano e sócio-cultural. Continuamos com uma educação do século XIX quando é cada vez mais imprescindível ter uma educação do século XXI para pessoas do século XXI. Uma Educação que, sem esquecer as raízes culturais, possa estar sempre voltada para o futuro com suas aceleradas mudanças e oportunidades (desafios da modernidade).

Partindo então de uma nova visão de mundo e de homem precisamos urgentemente

de um network de mentes e corações que possam elaborar e implementar um manifesto para uma nova revolução educacional, e numa pedagogia do amor e da paz.

Biodata:

Mexicano formado em ciências básicas na Universidade de Nuevo León. Ph.D. na Uni-

versidade de California em Berkeley, e Pós-Doutorado na Universidade de Oxford. Trabalhou para a OEA no Chile por sete anos (1970-1978) na formação de Estatísticos Latino-americanos, e posteriormente passou a trabalhar para a UNICAMP (1979). É representante para o Brasil da World Future Society.

ASCENCIÓN CAMBRÓN INFANTE

Tema: Os Direitos da Mulher Ante a Aplicação das Novas Técnicas de Reprodução Assistida

Sinopse:

Parte-se da justificação moderna dos direitos humanos e das mudanças experimentadas diante da atual crise do "Estado de bem-estar", com especial relevância para conceitos como igualdade, autonomia e liberdade aplicados à condição da mulher. A "conquista de direitos" tem-se mostrado estratégia frágil e insuficiente pois, ao institucionalizar o "novo" direito paralisa, dissolve o movimento que lhe deu forma e sentido na comunidade. Trata-se de estabelecer as bases que possibilitem às mulheres conseguir poder social, o que passa por fazer presente a nova forma de representação da "diferença" e de sua criação na vida pública, para alcançar a

hegemonia política que lhe corresponde.

Biodata:

Ascención Cambrón Infante é Licenciada em Filosofia pela Universidade de Barcelona (1975) e Doutora pela Universidade de Santiago de Compostela (1987). É Profª Titular de Filosofia do Direito da Faculdade de Direito da Universidade de La Coruña.

Seus trabalhos publicados incluem: *Entre o Poder e a Razão. Novas Técnicas de Reprodução Assistida e a Tomada de Decisões Ético-Jurídicas*, Lisboa, 1992. *Ramón de La Sagra e Cuba*, La Coruña, 1993 (2 volumes).

AZIS AB'SABER

Tema: Urbanização Regional e Meio Ambiente

Sinopse:

Os problemas ambientais criados pela constituição de redes e bacias urbanas constituem uma somatória de interferências sobre o meio ambiente regional. O crescimento urbano industrial em regiões de desenvolvimento desigual acarretam múltiplos problemas, tais como poluição do ar, poluição hídrica, eliminação progressiva dos ecossistemas naturais envolventes, tamponamento de solos, aceleração de águas pluviais, e estafa física e psíquica dos homens pela funcionalidade trepidante de gigantescos organismos urbanos.

A nível das redes ou bacias urbanas, a multiplicação regional de cidades em pleno crescimento horizontal, vertical e por "saltação", comprometem amplos espaços naturais e agrários, deteriorando rios, riachos e reservatórios, e interferindo na sanidade e produtividade dos solos. Uma correta observação de bacias urbanas serve para uma visão integrada, contribuindo para engendrar propostas seletivas e impostergáveis a favor do meio ambiente regional.

Biodata:

Bacharel e licenciado em Geografia e História, pela antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, 1944.

Mestrado em Geografia, 1946.

Doutorado em Geografia, 1957, pela Faculdade de Filosofia, Livre-Docente em Geografia Física, 1965, FFCL - USP.

Titular em Geografia Física, 1968.

Entre 1948 e 1993 elaborou 320 trabalhos, entre livros, monografias e artigos, estes publicados em revistas científicas e acadêmicas.

Ultimamente, e paralelamente a outros estudos científicos, foi um dos fundadores da "Teoria dos refúgios". Realizou estudos de Geografia Urbana (São Paulo, Manaus, Santa Isabel, Porto Alegre, entre outras) e contribuiu para o melhor conhecimento da ecologia urbana das regiões metropolitanas no contexto do subdesenvolvimento (São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Manaus, Belo Horizonte). Desenvolveu, também, estudos e contribuições para o planejamento regional, envolvendo reflexões metodológicas, estudos de casos e propostas para a defesa, sobretudo, das populações carentes. Há em sua vida e sua obra uma preocupação permanente com as minorias e populações carentes do Nordeste Seco, Amazônia, e bolsões de pobreza das grandes áreas metropolitanas brasileiras. Ocupou funções públicas de relevância cultural e administrativa, entre outras: Presidente do CONDEPHAAT, 1991-92, São Paulo; Diretor do Instituto de Geografia - USP, 1969-92. Membro da Academia Brasileira de Ciências, Membro Fundador da Sociedade Brasileira de Ciências do Estado de São Paulo. Foi vice-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC, sendo atualmente um dos Presidentes de Honra da SBPC, e Conselheiro de várias.

BASARAB NICOLESCU

Tema: Para uma Educação Transdisciplinar

Sinopse:

Transdisciplinaridade é uma nova abordagem científica e cultural. Diz respeito a tudo que "cruza" todas as disciplinas e se encontra além de qualquer uma delas. É uma visão renovada da Natureza, viva, incluindo não apenas a dimensão científica mas também estética e espiritual.

O espaço entre as disciplinas é preenchido com informação que flui por todas elas e as sobrepõe. Este espaço é um espaço de abertura, de liberdade, de compreensão. Depois de longo período caracterizado pela ruptura sujeito/objeto, encaramos a reconciliação entre o homem exterior e interior, na procura de significados.

Essa busca nos conduz a uma nova atitude espiritual, intelectual e social gerada por estudos "transhistóricos" e "transreligiosos", o que inaugura a "educação transdisciplinar".

O desafio desta nova educação resulta vertiginosa no plano individual e social: a totalidade do ser humano dando origem à civilização planetária - um novo Renascimento.

Biodata:

Físico teórico do Centro de Pesquisas Científicas de Paris, mereceu diversas honrarias e prêmios, sendo o último "Prize of the Union of Writers of Romania" (1993). É especialista da teoria de partículas elementares (Física). É hoje, considerado a maior força em defesa do esforço cooperativo para diminuir a distância entre arte, ciência e idéias espirituais. Publicou vários artigos na França, Estados Unidos, Japão e Reino Unido sobre o papel da ciência na cultura contemporânea. Fundou o Grupo de Estudos de Transdisciplinaridade (na UNESCO) em 1992.

Seus trabalhos publicados incluem:

Nons, la particule et le monde (1985).

La Science, le sens et l'évolution (1988).

Science, meaning and evolution - The cosmology of Jakob Boheme (1991).

Tem várias outras obras publicadas em trabalhos coletivos.

BENEDITO FERNANDES DUARTE

Tema: As Empresas como Principais Catalisadoras de Aprendizagem Coletiva da Sociedade

Sinopse:

As empresas serão as instituições com maior poder de realização na sociedade. Sua força de fazer acontecer poderá ser aplicada para inúmeras questões prioritárias da sociedade dentro de uma abordagem de democracia participativa (em contraposição à democracia representativa). De que forma as empresas poderão catalisar significativas e rápidas melhorias no nível de educação da sociedade? Como as empresas poderão otimizar o nível de aprendizagem coletiva na sociedade através de simples mudanças de atitude?

Biodata:

Benedito Fernandes Duarte é hoje um dos mais respeitados especialistas em recursos humanos do país. Nestes últimos anos, atuou nos mais diversos campos da área de RH especialmente no Citibank N. A. onde foi Vice-Presidente de Recursos Humanos e no Banco Nacional onde, como membro do Comitê Executivo, atuou como V. P. de Recursos Humanos para a organização como um todo. É formado pela Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas e possui inúmeros cursos de especialização em *management* e em recursos humanos.

CALVIN WALKER TAYLOR

Tema: Oito Talentos, Além dos Acadêmicos, que Produzem o Futuro

Sinopse:

Ensinando para oito talentos, além dos acadêmicos. Todos os oito podem ser talentos produtores do futuro. Todos eles são sub-talentos derivados dos talentos criativos. E se apontarmos estes oito talentos para o futuro, poderemos resumir-los como um conjunto total de talentos criativos que podem produzir e melhorar o futuro através dos alunos.

Biodata:

Americano de Utah, adquiriu uma rica experiência em suas viagens e trabalho realizados enquanto estudante universitário. Obteve seu B.A. em Psicologia, pela

Universidade de Utah; M.A. em Psicologia e Matemática, Universidade de Utah; e Ph.D. em Psicologia e Ciências Biológicas, pela University of Chicago.

Fez estudos complementares para poder cursar a Faculdade de Medicina na George Washington University, sem, todavia, terminar o curso. Isto não impediu que participasse de um programa de pesquisa da Escola de Medicina da Universidade de Utah, considerada uma das mais completas já realizadas sobre o desempenho da classe médica.

Trabalhou como pesquisador para o Exército

americano, realizando uma pesquisa em Ciências do Comportamento. Professor da Universidade de Utah, desde 1946 até a presente data. Diretor de Pesquisa, Office of Scientific Personnel da National Science Foundation,

onde foi encarregado da estudos de pesquisa e implementação da criatividade em todo o país.

Prêmios:

Richardson Creativity Award, APA 1970; Torrance Creativity Award 1990; Prêmio Hall da Fama em Educação, 1970.

CARLOS ALFREDO ARGUELLO

Tema: Educação Libertadora

Sinopse:

Para os gregos, a cidadania exigia participação ativa no governo da cidade. O cidadão não era apenas governado mas seria também governante. Desde então, supõe-se a existência dos excluídos, os que não podem ser Cidadãos. Aristóteles cita: estrangeiros, mulheres, crianças, condenados, escravos. A antiga noção de democracia evoluiu para o conceito de democracia do Estado, que não é senão uma aristocracia aberta. Pode se tornar uma armadilha pela qual a maioria admita os privilégios de uma minoria dominante. Sempre foi necessário para o sistema dominante manter os excluídos. Os direitos do cidadão, da mulher, da criança são conquistas recentes e ainda não foram implementados amplamente.

Os mecanismos atuais de opressão e dominação (invasão cultural, dependência tecnológica) podem se tornar armas de libertação. A quebra da situação só podera ser alcançada pela Educação Libertadora da qual um dos nossos homenageados, o Prof. Paulo

Freire, é um dos paladinos.

Biodata:

Carlos A. Arguello é graduado em Física na Argentina, pós-graduado pela Universidade de São Paulo e tem pós-doutorado nos Estados Unidos.

É Professor de Física na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), foi diretor do Instituto de Física da mesma Universidade. Criou e dirigiu o Museu Dinâmico de Ciências de Campinas (MDCC), para melhoria do Ensino de Ciências.

Foi consultor da UNESCO em projetos de Educação na África; da OEA, no Brasil; e de várias universidades brasileiras.

Tem contribuído para melhoria do ensino de Ciências desde o nível elementar até universitário.

Participou de projetos de educação para indígenas, meninos de rua e professores leigos em regiões menos desenvolvidas do Brasil.

D. ISIDORO DE OLIVEIRA PRETO, O.S.B.

Tema: A Caminho da Educação Cristã

Sinopse:

A tradição cristã sobre a educação, manifesta-se numa visão antropológico-social, numa linha de justiça, solidariedade e igualdade fundamental.

Ao viver a nossa história, Jesus Cristo deu à vida humana uma dimensão de filiação divina, mostrando um novo direcionamento para os nossos compromissos, tarefas e responsabilidades: homens e mulheres vivendo juntos a vocação humana na sociedade.

No aspecto filosófico-antropológico destaca-se que a educação não pode considerar apenas modelos ideais de humanidade mas conhecer a dinâmica evolutiva concreta da cultura e da vida social, para poder situar em seu contexto real o educando.

Ter presente a pessoa humana como um ser responsável por si mesmo e pelo mundo. Uma pessoa livre que deve agir em conformidade com a sua consciência e que é capaz de ultrapassar os limites materiais e abrir-se para o transcendente.

A educação, aberta corajosamente para a sua função conscientizadora e crítica, despertadora da vida e da esperança, é capaz de antecipar a sociedade desejada e formar

pessoas aptas a crer e amar essa sociedade.

As instituições, os conteúdos, as metodologias são desafiadas, à luz da fé, para uma revisão continuada de práticas educativas que não favoreçam as desigualdades sociais reforçando o individualismo e a competição, mas devem levar a pessoa a assumir com coragem um processo educativo global.

Biodata:

Brasileiro, fez seus estudos filosóficos no Mosteiro de São Bento. Estudou Teologia na Faculdade de Teologia da Ordem Beneditina, em Roma (Ateneu Pontifício Santo Anselmo) com uma tese sobre o Sacramento da Ordem nos teólogos do Concílio de Trento. Estudos de Ciências Bíblicas no Pontifício Instituto Bíblico, em Roma, com uma tese sobre os Papiros gregos, mágicos cristãos, (séc. I-V).

Abade do Mosteiro de São Bento de São Paulo. Professor de Exegese Bíblica. Participante da equipe de tradutores da "Tradução Ecumênica da Bíblia". Tradutor dos textos bíblicos para a Liturgia.

EDWARD NECKA

Tema: Ensinando Criatividade na Sala de Aula.

Princípios Gerais e alguns Métodos Práticos

Sinopse:

Os sistemas educacionais contemporâneos contêm inúmeras falhas, sendo a mais importante a de serem anticriativas. Esta apresentação sugerirá algumas maneiras de tornar a sala-de-aula um lugar mais apropriado para desenvolver nos alunos os recursos naturais da imaginação, engenhosidade, e produtividade. Primeiramente, serão discutidos os princípios básicos que, a meu ver, constituem a essência da educação criativa. Em segundo lugar, farei sugestões quanto à forma prática de se implementarem esses princípios básicos nas escolas.

A. Princípios

1. O princípio de diversidade. A criatividade precisa de diferentes idéias, abordagens e pontos de vista. Entretanto, nossa cultura obriga a nos limitar a uma única idéia ou a uma única resposta a uma pergunta. Esperamos essa atitude de nossos alunos que, assim, herdaram um estilo de pensar e de aprendizagem anticriativo e convergente.
2. O princípio do conhecimento dinâmico. O conhecimento ensinado nas escolas está geralmente fossilizado em fórmulas pré-fabricadas, apesar de ter sido acumulado durante milênios num processo cheio de avanços revolucionários. Este princípio afirma que o conhecimento deve ser comunicado de forma semelhante ao processo de sua criação.
3. O princípio "de aberto". Diz que as perguntas são mais importantes que as res-

postas. Embora se busquem respostas e soluções, é a ênfase nas perguntas apropriadas que torna a pessoa eficaz na solução criativa de problemas. Este princípio também pede que as perguntas não respondidas sejam toleradas por algum tempo, principalmente se forem importantes e de natureza básica.

4. O princípio da linguagem alternativa. Nas escolas quase tudo é ensinado verbalmente. Isto resulta da importância dada à linguagem dentro da cultura e cognição humana. Entretanto, a criatividade exige que um problema ou assunto em discussão com alunos seja formulado de alguma forma alternativa (figurativa, metaforicamente, ou com relação à linguagem do corpo).

5. O princípio de autoconscientização. A criatividade não é um caso de inspiração mística. O conhecimento que temos de sua natureza, bem como dos fatores inibidores de nosso potencial criativo, é bastante preciso para que possa ser ensinado como tópico separado. O autoconhecimento a respeito do que é bom e o que é prejudicial à nossa criatividade nos torna menos suscetíveis aos obstáculos à nossa engenhosidade.

B. Métodos:

Serão descritos e discutidos brevemente apenas cinco métodos, como exemplos de uma variedade de métodos práticos possíveis para ensinar criatividade na escola. Estes métodos foram concebidos para se ajustarem aos princípios gerais sugeridos acima.

Biodata:

Dr. Edward Necka nasceu na Polônia; tendo completado seu mestrado e doutorado em Psicologia na Jagiellonian University, Cracóvia. Iniciou sua experiência didática em 1977, na Jagiellonian University, onde permanece até hoje, atualmente no cargo de Professor de Psicologia.

Recebeu várias bolsas para pesquisa do governo polonês, da Fundação Fulbright, tendo trabalhado em projetos ligados à inteligência humana e a processos cognitivos. Colaborou em universidades no exterior: Universidade de Yale (EUA) e Ruhr-Universitat Bo-

chum (Alemanha).

Sua experiência em ensino desenvolveu-se nas áreas de Criatividade, Inteligência, Introdução à Psicologia, Psicologia Cognitiva, Raciocínio e Solução de Problemas, e Estatística Avançada.

Autor de vários livros, entre eles: *Creative Process and its Obstacles*, 1987; *Creativity Training*, 1989, e edição inglesa em 1992; e mais de 50 artigos em publicações locais e estrangeiras.

No prelo: *Creative Problem Solving e Intelligence and Cognitive Processes*.

ELEONORA BARBIERI MASINI**Tema: Que Tipo de Educação Homens e Mulheres Irão Precisar nos Próximos 20 Anos?****Sinopse:**

A educação do futuro deverá se direcionar para as novas necessidades daqueles que têm de viver numa sociedade global e, ao mesmo tempo, emergem de velhas e novas diversidades.

Em linhas gerais, a educação deve desenvolver as capacidades dos jovens (e também durante a vida toda) para torná-los parte de uma sociedade e de um ambiente global, para serem construtores em qualquer escola de futuro (portanto, orientado para o futuro). Ao mesmo tempo, educar para a diversidade dos outros e, assim, aprofundar o respeito e a compreensão dos demais.

Somente nestas bases a educação do futuro propiciará a sobrevivência e a solidariedade.

Biodata:

Graduada em Direito e Sociologia, especializada em Direito Comparado e Mudança Social, Professora da Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma e de Estudos Sociais e Prospectivos do Homem no Instituto de Ciências Sociais. Foi Secretária Geral e depois Presidente da Federação de Estudos Futuros. Hoje preside o Comitê Executivo da mesma organização. É Presidente para a Europa, da "World Academy of Art and Scien-

ce". É dirigente do Comitê de Pesquisa do futuro para a Associação Sociológica Internacional. Ela coordenou um importante projeto para United Nations University e, para a UNESCO, o projeto "Futures of Cultures".

Seus trabalhos publicados incluem:
Visions of Desirable Societies, 1987.
La previsione Umana e Sociale, 1986.
Women, Households and Change, 1991.
Why Future Studies?, 1993

ETIENNE GHISLAIN SAMAIN

Tema: Perspectivas para uma Outra Arte de Ser Gente

Sinopse:

Se as Artes, ao longo dos tempos, sempre foram necessárias à existência dos homens e a sua convivência social, elas se tornaram imprescindíveis neste momento de mutação planetária que atravessamos. Convulsões de um mundo que, farto de um materialismo banal, de uma hiperespecialização das tecnologias do saber e, até, de uma dissolução moral de sua própria identidade, procura uma outra arte de ser humano. Qual o papel das Artes no alvorecer do século 21?

O que significara ser artista, sensibilizar às artes? Como entender o fenômeno artístico na hora em que os sintetizadores de texto já transformaram radicalmente as condições de criação de nosso imaginário humano?

Biodata:

Graduado em Teologia e Filosofia Bíblica pela Universidade Católica de Louvain (Bélgica), em Filosofia pela PUC (Rio de Janeiro, Br.). E mestre em Antropologia Social (Br.), doutor em Ciências Teológicas (Bélgica) e tem Pós-Doutorado em Marselha (França).

Atualmente, é Professor do Departamento de Multimeios da Universidade Estadual de Cam-

pinas (Br.). É coordenador da Comissão de Pós-Graduação e responsável por várias disciplinas, no curso de pós-graduação da mesma Universidade. Tem orientado teses de mestrado e doutorado e já participou de 35 Bancas Examinadoras para seleção de candidatos a mestrado, de teses para doutorado e de processo seletivo de Concursos Públicos para admissão de professores.

Foi consultor da CAPES, Assessor Técnico da FAPESP, Consultor da Editora da Universidade Estadual de Campinas, membro da Comissão Especial de Equivalência de Títulos na Área de Ciências Humanas, Coordenador do Grupo de Trabalho "Comunicação Visual" da Associação Nacional dos Cursos de Pós-Graduação em Comunicação.

Seus trabalhos publicados incluem:

- Dezenas de artigos e ensaios publicados no Brasil, Canadá, Uruguai, Bélgica.
- Em 1988 produziu um álbum *Kaapor. Cantos e pássaros não morrem*, dois discos LP com músicas indígenas Kaapor e um texto de 12 páginas com fotografias.
- Tem três trabalhos no prelo, a serem publicados no Rio de Janeiro, Brasília e Bahia (Brasil).

EUNICE SORIANO DE ALENCAR

Tema: Desenvolvendo o Talento Criativo: Duas Décadas de Pesquisa

Sinopse:

Estudos desenvolvidos por nós ao longo dos últimos vinte anos chamam a atenção para o reduzido estímulo à criatividade no contexto educacional, além de apontar para o professor como elemento de fundamental importância no processo de despertar, facilitar e encorajar a expressão do talento criativo.

Tem sido nosso interesse estudar a dinâmica da criação, os fatores que favorecem a emergência do processo criativo, os antecedentes da produção criativa e procedimentos que facilitam a produção de idéias e a resolução criativa de problemas. Algumas variáveis ligadas ao indivíduo, a par de outras relativas ao contexto social e cultural, que se sobressaem como facilitadoras da produção criativa, têm recebido nossa atenção.

Muitos estudos foram feitos por nós com vistas a avaliar programas de treinamento de criatividade em amostras de estudantes de 2º grau, universitários e professores de ensino de 1º grau.

É necessário que os responsáveis pela educação se conscientizem de que um ensino voltado para as necessidades de um mundo moderno, exige muito mais do que apenas reprodução do conhecimento. Uma atenção especial deve ser dada à criatividade e às condições favoráveis à sua expressão.

Biodata:

Eunice Soriano de Alencar graduou-se em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais em 1966, tendo realizado curso de mestrado (1970) e doutorado (1974) nos Estados Unidos (Purdue University). Neste país foi ainda "post-doctora scholar" no "Gifted Education Resource Institute" (1984). Foi professora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (1967-1968) e é professora titular do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, onde exerce atividades docentes e de pesquisa desde 1972.

Suas obras publicadas incluem:

Psicologia: Introdução aos princípios básicos do comportamento;

A criança na família e na sociedade (2 edições);

Psicologia e educação do super dotado;

Psicologia da criatividade (edição esgotada);

Como desenvolver seu potencial criador (2 edições e com edição prevista para o espanhol pela editora Lumen, da Argentina);

Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e de aprendizagem;

Criatividade (no prelo). É autora de capítulos de livros, trabalhos publicados em periódicos e anais em diversos países como Estados Unidos, Inglaterra, Austrália, Alemanha, entre outros.

FREDRIC M. LITTO

Tema: Telecomunicações e a Educação

Sinopse:

Os avanços das telecomunicações tem tido um impacto positivo em quase todos os setores da sociedade, salvando vidas, facilitando negócios, fornecendo entretenimento e mantendo famílias e amigos em fácil contato. A Educação é um dos últimos setores a começar a sentir os benefícios do uso dessa tecnologia e os primeiros passos estão ocorrendo através da interligação de jovens dentro e fora de suas salas de aula com o uso do Internet, uma rodovia eletrônica internacional ligando microcomputadores espalhados em todos os continentes. Ligar salas de aula em lugares distantes significa derrubar as paredes da sala, criando salas "virtuais", fazendo do aluno um verdadeiro cidadão global. Ao mesmo tempo que ele aprende a matéria estudada, ele aumenta seu domínio sobre o computador e sobre as telecomunicações, o seu conhecimento de línguas internacionais e sua experiência em redação (isto, num mundo cada vez mais dominado pelo audiovisual) e abre seus horizontes sobre o que significa viver numa aldeia global.

Biodata:

Nasceu em Nova York e fez seu bacharelado na Universidade da Califórnia, Los Angeles, em 1960; seu doutorado na Indiana University em 1969, e Livre Docência na Universidade de São Paulo em 1977.

Lecionou na Universidade de Indiana, Bowdoin College e na Universidade de Kansas antes de entrar para a Universidade de São Paulo como Professor Titular no Depto. de Cinema, Rádio e Televisão da Escola de Comunicações e Artes em 1971. Em 1987-88 fez uma pesquisa pós-doutorado na Universidade de Stanford. Autor de dois livros publicados nos Estados Unidos (um, sobre teatro africano e outro, uma bibliografia elaborada através de dados informatizados de todas as teses doutorais defendidas nos E.U.A. e no Canadá de 1865 a 1965, uma das primeiras publicações na área de humanas a fazer uso do computador) e é um dos fundadores de dois jornais acadêmicos. Publicou também artigos em publicações americanas e brasileiras. Nos últimos 15 anos, vem concentrando seus estudos em novas tecnologias de comunicação, como videotexto, telecomunicações, micropublicações, e ensino informatizado. Foi consultor do CNPq, Ministério da Educação (CAPES) e da Fundação para a Pesquisa do Estado de São Paulo no últimos 16 anos. Atualmente é Professor Titular de Mídias Alternativas, realizando cursos e pesquisas em comunicação on-line e teleconferência. É Coordenador Científico da Escola do Futuro da USP, laboratório inter-disciplinar que investiga as novas tecnologias de comunicação aplicadas à Educação.

GERALDO JOSÉ DE PAIVA

Tema: Haverá Futuro Para a Religião na Educação Para o Futuro?

Sinopse:

A previsão do futuro faz parte da psicologia do desejo e colocamos no futuro o que hoje amamos e ainda não alcançamos. E para Freud o futuro da humanidade é o da ciência, para Pfister é o da religião. Várias ciências têm enfoques interessantes a oferecer para a educação do futuro sob o prisma da religião. E no caso do estudo psicológico da religião é imprescindível o auxílio de outras ciências, destacando-se a antropologia, como estudo da cultura, e a história, para auxiliar na difícil definição do divino. É necessária, porém, uma abordagem comparativa das religiões. Dados estatísticos referentes a algumas religiões e a agnósticos e ateus mostram não existir uma necessidade religiosa, nem irreligiosa. Algumas considerações nos levam a pensar que tanto a religião como a irreligião podem ser aprendidas e podem ser entendidas como desejo. E isso tem a ver com psicologia e com educação.

Biodata:

Geraldo José de Paiva, doutor em Psicologia, professor do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho da Universidade de São Paulo. Ministra Introdução à Psicologia da Religião no curso de graduação e Psicologia da Religião, Teorias de Atribuição e Cognição Social: o cotidiano e sua articulação, no programa de pós-graduação. Realizou pós-doutoramento no Centre de Psychologie de la Religion, da Université Catholique de Louvain. Seus trabalhos publicados incluem: *Introdução à Psicologia Intercultural*, São Paulo: Pioneira, 1978; *Religião e Stress*, Boletim de Psicologia, 1988, 38, 27-32; *Seicho-no-iê e Instituição Religiosa Perfect Liberty*, em L. Landim (org.), *Sinais dos Tempos: Diversidade Religiosa no Brasil*, Rio de Janeiro, ISER, 1990; *Psicologia da Religião na Europa*, Arquivos Brasileiros de Psicologia, 1990, 42, 88-99.

GÉRARD J. G. VERSTIJNEN

Tema: A Educação no Sul, Tal Como É Percebida Pelo Norte

Sinopse:

A conferência abordará a educação do hemisfério Sul, do ponto de vista do Norte e compreenderá os seguintes tópicos:
a - A educação face ao ano 2.000 (estatísticas, expansão, repartições mundiais);
b - A educação-chave do desenvolvimento (educação/cooperação ao desenvolvimento;

educação formal, não formal e informal; educação e liberação).

c - A educação inovada no Sul (tentativas realizadas na África, na América Latina e na Ásia).

d - A educação na multiplicidade de culturas (saber universal e contextos culturais parti-

culares e múltiplos, coerência entre cultura e educação].
e - Conclusões (especialmente para o Norte).

Biodata:

Gérard Verstijnen é especialista em educação, tendo obtido seu "Master degree" no Catholic Institute de Paris. Realizou, na

Sorbonne, durante três anos, estudos especializados na Escola Pratique des Hautes Etudes. Até 1983, foi membro do Office of Catholic Education para assuntos de relações internacionais (Holanda). Dessa data até o presente, é membro do Mission Department of the Conference of Dutech Religious.

GRACIELA MALGESINI

Tema: Refugiados e Imigrantes Econômicos no Contexto de Uma Segurança Global

Sinopse:

Passaram-se três anos desde que ocorreu a chamada "revolução de 1989". Foram assinados acordos de desarmamento, diminuiu a verba mundial destinada aos militares, há mais países democráticos na América Latina, o *apartheid* encontra-se no início de seu desaparecimento institucional, houve progresso nas negociações de paz no Oriente Médio, porém o mundo vive uma situação de grave instabilidade, e contradições emergem de forma notável.

A economia mundial torna mais aguda a diferença entre estados ricos e pobres, e as desigualdades dentro de determinados estados. Pelas razões já mencionadas, nos últimos anos ocorreu uma aceleração dos movimentos transfronteiricos de pessoas em busca de refúgio, de asilo transitório e como imigrantes permanentes que buscam uma melhoria de sua qualidade de vida.

Dada a grande complexidade do mundo neste fim de século - não se poderá criar uma segurança humana global e cooperativa sem a colaboração de cada estado, do povo e da comunidade. A inibição e a inércia sem uma visão

para o futuro, é o que de pior podemos fazer para nós mesmos e às gerações futuras.

Biodata:

De origem argentina, licenciada e doutorada em História pela Universidade de La Plata, Dra. Graciela Malgesini, atualmente, é Professora de Teoria Estrutural do Desenvolvimento na Fundación Universitária San Pablo. É também coordenadora editorial da coleção "Economía Crítica", do Centro de Pesquisas para a Paz, pertencente à FUHEM (Fundación Hogar del Empleado).

Foi professora e depois catedrática na Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires (UNCPBA). Foi pesquisadora no CONICET (Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas).

Seus trabalhos publicados incluem:

- *El labirinto de la pobreza. Argentina, el reverso del desarrollo y las alternativas*
- *Misiles o microchips. La conversión de la industria militar en civil.*

No prelo:

- *Crecimiento económico: principales teorías desde Keynes.*

HORÁCIO C. REGGINI

Tema: Educação e Tecnologia na Sociedade Informatizada

Sinopse:

Hoje reconheço uma nova aventura da humanidade: a possibilidade de estocar conhecimento em computador, e mais, transferir conhecimento a aplicações, de modo automatizado. De acordo com o maravilhoso livro *Libraries of The Future*, os nossos usos das novas máquinas terão consequências profundas na sociedade. O trabalho e a aprendizagem não serão os mesmos. Tem sido comum estabelecer padrões mínimos de aprendizagem descritos em termos de objetivos comportamentais. Neste modelo, os significados da aprendizagem são impostos aos estudantes que têm uma atuação passiva. Mas a sociedade industrial está sendo substituída pela sociedade informatizada. Na era atual, a educação se caracteriza por: conhecimento planetário, telecomunicações, satélites garantindo educação global. No mundo atual cheio de problemas não identificados, soluções desconhecidas, o trabalho dos educadores tem de ser diferente: o mais importante e valioso é a capacidade de usar eficiente e criativamente o conhecimento. A nova educação fará uso criativo da tecnologia do computador para ajudar o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças; privilegiará a aprendizagem

global e não a fragmentada; reverterá a ideia tradicional de que o progresso intelectual vai do concreto para o abstrato. Não haverá escola ou universidade capaz de enfrentar as oportunidades de aprendizagem. Os aprendizes terão acesso a teleclasses, telebibliotecas e outros equipamentos de teleaprendizagem.

Biodata:

Acadêmico titular da Academia Nacional de Ciências Exatas, Físicas e Naturais da Argentina.

Pesquisador e profissional no campo de computadores, tecnologias de informação e no campo da educação.

É professor da Faculdade de Ciências da Educação e da Comunicação Social da Universidade de El Salvador.

Foi especialista visitante na Columbia University e no Massachusetts Institute of Technology.

Seus trabalhos publicados incluem:

Simulación en Computadoras (1965)

Alas para la mente (1982)

Ideas y formas (1985)

Computadoras: Creatividad o automatismo? (1988)

J. C. BEMVENUTTI

Tema: Criatividade em Educação e Aprendizagem Coletiva a Nível de Sociedade

Sinopse:

De que forma a criatividade pode se tornar o mais poderoso instrumento de fazer o "impossível" acontecer em termos de educação e aprendizagem coletiva na sociedade? Como será possível, mesmo com poucos recursos, alavancar a qualidade e o alcance da educação no país?

O avanço da tecnologia e a evolução do conhecimento humano coloca à nossa disposição recursos de enorme potencial. Esses recursos serão inúteis se não conseguirmos pensar e agir criativa/inovadoramente o tempo todo. Como resgatar a criatividade e a ousadia para fazer o que é necessário (em educação/aprendizagem coletiva) efetivamente acontecer?

Biodata:

O Professor J. D. Bemvenuti é hoje um dos mais requisitados profissionais especialistas no fator humano das empresas. Sua atuação no Brasil e no exterior tem trazido proveitosos resultados às empresas. Sua vivência e dedicação aos estudos e pesquisas o faz uma das maiores autoridades no assunto.

Já atendeu a mais de 20 empresas multinacionais e recebeu diversas honrarias. Consta no *Who's Who in the World (USA)*. Pertence a diversas associações de treinamento e marketing. É Professor de Pós-Graduação da Escola Superior de Propaganda e Marketing de São Paulo (Br.).

JOÃO YUNES

Tema: Situação da Saúde Materno-Infantil e Suas Tendências na América do Sul e no Caribe

Sinopse:

Nas duas últimas décadas, a América Latina e o Caribe têm passado por transformações sócio-econômicas, políticas e demográficas, que causaram impacto sobre a saúde e a qualidade de vida de seus habitantes. Muitas destas mudanças significaram um agravamento das desigualdades já existentes - entre os diferentes grupos sociais no interior dos países dessa região, e em relação às regiões mais desenvolvidas do mundo - que se manifestam nas

diferenças observadas nos indicadores sócio-econômicos e de saúde.

Embora tenha ocorrido uma melhora, em termos globais, nas taxas de mortalidade infantil, mortalidade materna, ou da expectativa de vida do nascituro, esses progressos têm beneficiado de forma equitativa a toda a população.

Para reverter essa tendência, são necessárias profundas transformações econômicas e políticas, que em nível interna-

cional deveriam traduzir-se em modificações dos termos de intercâmbio econômico com os países industrializados, e em nível nacional significa considerar, conjunturalmente, o reforço ou a implementação de programas de compensação social e um projeto, a longo prazo, de estratégias que conjuguem o desenvolvimento social com a igualdade. O setor da saúde, por sua parte, deverá dobrar esforços objetivando maior cobertura e melhor qualidade dos serviços, difundir as tecnologias de baixo custo e alto impacto, fazer uso mais racional da tecnologia de ponta e priorizar as ações nos grupos de maior risco.

Neste sentido, a população materno-infantil - crianças, adolescentes e mulheres em idade fértil - merece particular atenção já que é um grupo de grande vulnerabilidade biológica e social; representa mais de 70% da população de toda a região, e de seu correto desenvolvimento depende o futuro do país e da região.

O propósito deste trabalho é mostrar a tendência dos indicadores de saúde materno-infantil da região - durante as últimas décadas - e analisar estes dados em função das mudanças sócio-econômicas observadas na América Latina e no Caribe e as políticas e programas implementados no setor da saúde; também tentaremos identificar os novos desafios do ano 2000.

Biodata:

Dr. João Yunes, brasileiro, médico formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em 1963.

Médico Sanitarista, formado pela Faculdade de saúde Pública da USP.

Sanitarista, formado pela Escola de Saúde Pública da Universidade de Michigan, EUA.

Mestre em Saúde Pública, conferido pela Escola de Saúde Pública, Universidade de Michigan, EUA.

Especialista em Pediatria, conferido pela Associação Médica Brasileira de Pediatria.

Doutor em Medicina, pela Faculdade de Medicina da USP.

Administrador Hospitalar, Escola de Saúde Pública da USP.

Professor Livre Docente do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da USP, de 1983 a 86.

Professor adjunto do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da USP, desde 1986 até a presente data.

Secretário do Estado de Saúde, nomeado pelo Governador do Estado de São Paulo, de marco de 1983 a 1987.

Representante do Governo Brasileiro junto ao Banco Mundial, convênio para financiamento do Programa Metropolitano de Saúde, dezembro 1984.

Representante da Organização Panamericana de Saúde e da Organização Mundial de Saúde, em Cuba, de junho de 1987 a maio de 1989. Coordenador do Programa de Saúde Materno-Infantil da Organização Panamericana de Saúde, Washington, D.C., de maio de 1989 a 31 de janeiro de 1993.

Chefe do Programa de Saúde Materno-Infantil e População, da OPS, Washington, D.C., de 1993 até a presente data.

Escreveu e publicou vários trabalhos, sendo os mais recentes:

Marginación y Salud, Anales Españoles de Pediatría, 1992.

Reproductive Health in the Americas, PAHO, 1992.

Salud Reproductiva en las Americas, PAHO/WHO, 1992.

JOSÉ ARMANDO VALENTE

Tema: Ensinar ou Aprender: O Computador

Propiciando uma Mudança do Paradigma Educacional

Sinopse:

O Software Educativo tem sido desenvolvido com base no processo tradicional de ensino. Esse processo, por sua vez, é baseado no paradigma da linha de montagem industrial, proposto no começo deste século. A abordagem taylorista influenciou o sistema educacional e o ensino passou a ser um processo que "produz" um indivíduo educacionalmente "pronto", ou seja, que absorveu todos os itens de um currículo previamente elaborado. Entretanto, se esse processo de produção propicia aprendizado ou não, é outra questão.

A inclusão do computador num processo educacional que mantém o paradigma da linha de montagem - paradigma instrucionista - não significa uma mudança do processo de ensino. Muito pelo contrário. Em geral, o Software Educativo desempenha o mesmo papel do professor tradicional, ou seja, o de agregar conhecimento ao conhecimento do aprendiz. O paradigma instrucionista está sendo questionado e sendo substituído por outro paradigma educacional que quer reverter o papel do aprendiz: ao invés de ser ensinado, ele deve ser o agente que "ensina" o computador. Neste caso, o aprendizado ocorre porque o aprendiz explicita conhecimento e estratégias para que o computador seja capaz de resolver um determinado problema. À medida que o aprendiz expressa o seu pensamento na forma de um programa de computador, ele está descrevendo o seu pensamento. Esse programa pode ser usado como objeto de estudo, permitindo uma análise quanto à efetividade do conhecimento e estratégias usadas. O programa

permite ao aprendiz relacionar-se com o seu pensamento numa outra dimensão, a da meta da cognição: ele passa a pensar sobre o seu próprio pensamento. Durante a palestra serão apresentados aspectos dos diferentes paradigmas educacionais e será feita uma análise do papel do computador no processo de promover aprendizado ao invés de ensino.

Biodata:

Dr. José Armando Valente é brasileiro, tendo bacharelado como Engenheiro Mecânico pela Universidade de São Carlos (SP); é Mestre em Ciências da Computação, pela UNICAMP (SP); Mestre em Ciências pelo MIT (EUA), e Doutor em Filosofia (PhD) pelo MIT (EUA).

Experiência profissional: bolsista do CNPq no Núcleo de Informática Aplicada à Educação da UNICAMP, desde 1984; foi Vice-Coordenador do Núcleo de Informática Biomédica da UNICAMP, e desde 1986 Coordenador do Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED) da UNICAMP.

Suas principais publicações: *Computadores e Conhecimento: Repensando a Educação; Liberando a Mente: Computadores na Educação Especial; Logo: Conceitos, Aplicações e Projetos*, com Ann Berger Valente.

É editor do *Logo Exchange*, International Council for Computers in Education. É membro da Associação de Informática Educativa; do Comitê Assessor de Informática na Educação do Ministério da Educação; da The American Assoc. for Artificial Intelligence; e da Behavior and Brain Science Association.

JOSEPH D. BEN-DAK

Tema: Os Desafios de Uma Base Salutar de Investigação: O Caso Especial de um País em Desenvolvimento - Educação Para a Ciência

Sinopse:

A educação está se tornando um campo de batalha para a decisão de que tipo de pessoa pode e deverá liderar o mundo. Nos países menos desenvolvidos este desafio é particularmente grave por causa da necessidade de avançar a ciência, definir objetivos práticos para a mudança das pessoas e integrar tecnologias que sejam favoráveis ao meio e economicamente produtivas. Alguns dos desafios de tal educação para a ciência podem convergir para um programa de socialização no sentido de:

- 1 - Valorização do direito individual dos jovens de inovar, questionar e explorar. Estudo de caso: Leitura Rápida para os analfabetos na Etiópia.
- 2 - A imperativa pesquisa e identificação de uma identidade permanente e de uma especialidade na comunidade local — produtos, tecnologia, mão-de-obra especializada, pequenos negócios e produtividade sustentável quanto aos recursos humanos e físicos. Estudo de caso: uma indústria de alimentos no Caribe.
- 3 - O processo de encurtar caminhos e explorar ativamente a ciência usando todo e qualquer recurso cooperativo. Estudo de caso: Museus Ingleses de Ciências.
- 4 - Tornar as comunicações e as explora-

ções mais fáceis e naturais dentro da comunidade e entre comunidades. Estudo de caso: Escolas co-experimentais.

Conclusão: Se esses quatro elementos forem plenamente implementados não falharemos diante dos recursos críticos para o futuro da humanidade.

Biodata:

Especialista em Sociologia, Matemática, Psicologia Social, Ciências Política, Política Administrativa etc. Desde 1992 trabalha no Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas, no campo de Ciência e Tecnologia. Pertence a dois grupos de consultoria em Alta Tecnologia. Foi consultor junto aos governos do Japão, Coreia do Sul, Banco Mundial e cerca de setenta países menos desenvolvidos. Foi professor em doze universidades em diversos países e pesquisador na Universidade de Michigan. Realizou trabalhos voltados para o desenvolvimento em países do terceiro mundo. Foi editor de revistas especializadas em trabalho e desenvolvimento. Recebeu 14 prêmios e honrarias de 1966 até 1993, todas elas em retribuição a trabalhos e pesquisas no campo das Ciências Sociais e Políticas.

KRISHNA AHOOJA-PATEL

Tema: Educação da Mulher - Garantia de Paz Futura

Sinopse:

Desde 1945 houve mais de 125 conflitos no Terceiro Mundo e mais de 70 governos militares foram impostos aos povos desses países. 75% da produção total de armamentos foi direcionada a esses países. Morreram mais de 122 milhões de pessoas na Ásia, África e América Latina. Conviver com a guerra é um fato da vida internacional - nenhuma nação ou indivíduo é imune a seu poder destruidor. Desde 1985, quando se iniciaram as negociações para a redução de armas nucleares, mais países tornaram-se capacitados a produzir essas armas e a desencadear guerras. No entanto, é provável que em futuras guerras sejam empregadas armas convencionais e os instrumentos tradicionais de discriminação social e econômica. A recessão econômica, crescente desemprego e violência sem precedentes atingem tanto o Sul quanto o Norte. O crescente número de desempregados e sem teto, especialmente nos países ricos, reflete a gravidade da situação na comunidade internacional. Pela primeira vez, a degradação do meio ambiente vem sendo relacionada com causas econômicas e poluição originárias do Norte.

Esta sinopse contém três partes:

1ª parte - "Desenvolvimento: Outro Nome para a Paz" enfatiza que a exclusão das mulheres dos processos de desenvolvimento em muitos países contribuíram para a desintegração econômica e social. Estatísticas da UNESCO indicam que, nos últimos vinte anos, o número de estudantes universitários cresceu acima do dobro - e mais ainda no tercei-

ro mundo. As mulheres, porém, foram privadas dos direitos iguais à instrução superior.

2ª parte - "O Analfabetismo da Mulher: O seu custo à Sociedade" examinará recentes relatórios e levantamentos globais feitos em 130 países, que apontam na mesma direção: a mulher é mais pobre que o homem, em qualquer sociedade, mesmo nos países ricos. A discriminação da mulher está ligada, em última instância, à redução da renda real.

3ª parte - "A Contribuição da Mulher à Vida Política e à Paz". Dados e análises das atuais tendências sugerem que a mulher, por sua natureza, tende mais à preservação da vida do que à sua destruição. O recrutamento de mulheres para lutar em guerras, levanta a seguinte questão: Até que ponto as mulheres querem se igualar aos homens nesse jogo de destruição?

Algumas conclusões:

- Investir na educação da mulher é a pedra fundamental para um desenvolvimento compreensivo e sustentado.
- Há uma correlação direta entre pobreza e analfabetismo. Para que um país seja competitivo e faça parte da economia mundial é essencial que acabe com o analfabetismo.
- Mulheres analfabetas não tem plena capacidade de participar como cidadãos na vida moderna, sendo portanto incapazes de contribuir à saúde e à educação das gerações futuras.
- Educação superior da mulher permite sua participação na vida pública, tornando-a responsável por mudanças de políticas, legislação, e diretrizes econômicas; ter mais controle sobre o destino das nações e trabalhar em prol de soluções mais pacíficas.

Biodata:

Bacharel em Ciências Políticas na Índia, e Doutorado em Relações Internacionais na Suíça. Atualmente é professora visitante na Saint Mary's University, Halifax, Canadá, no Programa de Estudos de Desenvolvimento Internacional. Foi convidada pela Mount St. Vincent University, Canadá, como especialista, cuja atividade na vida pública contribuiu significativamente para o desenvolvimento da mulher.

Na República Dominicana, dirigiu o Instituto das Nações Unidas voltado para a pesquisa e treinamento para o desenvolvimento da mulher. Ocupou diversos cargos como con-

sultora das Nações Unidas para a África e foi correspondente do "Economic and Political Weekly" em Bombaim, Genebra e Adis Abeba.

Livros publicados:

- *Linking Women with Sustainable Development*
- *World Economy in Transition*, co-editora
- *Women at Work*, editora
- *Women in Economic Activity: a Global Statistical Survey*, co-autora.

Publicou inúmeros artigos e relatórios de pesquisa, desde a década de 70 até o presente.

LADISLAU DOWBOR**Tema: Espaços do Conhecimento****Sinopse:**

É importante traçar o pano de fundo das transformações em curso e que estão redefinindo o referencial da Educação do futuro. Estas transformações concernem em particular à revolução tecnológica em curso, ao processo de globalização econômica e cultural, à intensa urbanização que modifica o espaço educacional, à polarização social e às novas dimensões do Estado. Estas transformações provocam um profundo impacto na educação em termos de universo de conhecimento, cronologia de aprendizagem, multiplicação dos espaços do conhecimento e das relações cidade-

nia/educação e educadores/tecnologia e transformações sociais.

Finalmente, é importante enfrentar a dimensão institucional da educação e os mecanismos de decisão sobre sua transformação, o que implica em alterações nas formas de elaboração de consensos, na hierarquia de decisões nas áreas de educação, ciência e tecnologia, e em esforços convergentes dos diversos espaços do conhecimento.

Biodata:

Ladislau Dowbor, 57, é formado em Economia Política pela Universidade de Lausane, Suíça; é Doutor em Ciências Econômicas

pela Escola Central de Planejamento e Estatística de Varsóvia, Polônia, 1976.

Foi Professor de Finanças Públicas na Universidade de Coimbra (2 anos); Coordenador Técnico do Ministério do Planejamento da Guiné-Bissau (1977/81). Foi Assessor da ONU e Consultor de vários governos. De 1989 a 1992 foi Secretário de Negócios Extraordinários da P.M. de São Paulo.

Atualmente é Professor Titular da PUC/S.Paulo.

Seus trabalhos publicados incluem:

Formação do Terceiro Mundo, Ed. Brasiliense, 14ª edição

Introdução ao Planejamento Municipal, Ed. Brasiliense.

Formação do Capitalismo Dependente no Brasil, publicado em vários países.

LÉA DA CRUZ FAGUNDES

Tema: Informática na Educação Para um Mundo de Paz

Sinopse:

O que precisa ser repensado? Que conhecimentos novos podem ser aportados? Que conhecimentos antigos podem ser resgatados? Como integrá-los? Quais são as direções da mudança? Como podem servir as novas tecnologias a essas mudanças?

Como uma visão holística pode redimensionar o uso da tecnologia? Como incorporar a telemática, a robótica, as hipermidias, a atividade da programação? Como inventar usos da tecnologia para ajudar o Despertar da Consciência?

Biodata:

Léa da Cruz Fagundes, é Mestre em Educação e Doutora em Psicologia - UFRGS. É Profª dos Cursos de Graduação e de Mestrado em Psicologia da UFRGS e Pesquisadora da CNPq na área de Psicologia e Informática. Desenvolve trabalhos com Informática Educativa e com Educação à Distância.

LEANDRO S. ALMEIDA

Tema: Família Ausente e Escola Massificante: A Outra Face da Criança na Rua e do Jovem na Penitenciária

Sinopse:

Num virar de século em que muitas esperanças se criam em termos dos valores da paz, da ecologia, da educação, do desenvolvimento social e da realização do HOMEM, poderá fazer sentido generalizar este movimento em prol do HOMEM a outras frentes e teimar na apresentação de problemas subsistentes de modo a forçar os incrédulos e os responsáveis menos motivados para as mudanças que urgem operar. Nesta curta intervenção, procuraremos apontar algumas das vicissitudes da sociedade de consumo em que nos encontramos e dos descompromissos que família e escola hoje manifestam face às necessidades de apoio por parte das crianças e dos jovens em socialização. Tal descompromisso generalizado, reflete-se nos mais novos na busca destemperada do prazer. Deseducados, os contextos da delinquência são por norma uma das portas abertas a estes jovens em risco. Depois disso, as respostas sociais possíveis são de índole remediativa e assistencial, muitas vezes de eficácia e duração insatisfatórias. Mesmo que esta comunicação possa ser assumida como traduzindo um posicionamento retró-

grado ou uma leitura pessimista dos problemas humanos e sociais, que para alguns até paradoxalmente possa significar "modernidade", é certo que alguns exemplos podem ser apontados no sentido da real gravidade do assunto.

Biodata:

Doutorado em Psicologia, na especialidade de Psicologia da Educação, pela Universidade do Porto. É Professor Associado no Departamento de Psicologia da Universidade do Minho (Braga). Investiga e ensina nos domínios do raciocínio e do desenvolvimento cognitivo. Alguns livros publicados e vários artigos reportados à inteligência, desenvolvimento cognitivo e sucesso escolar, alguns deles em revistas brasileiras. Desenvolve com professores e psicólogos escolares programas de treino cognitivo dos alunos e de competências de estudo. Preside a Associação dos Psicólogos Portugueses e coordena a Divisão de Psicologia Escolar. Mantém contato frequente com universidades brasileiras e é membro correspondente da Academia Paulista de Psicologia.

LIA DISKIN

Tema: Convivência, uma Aventura Possível

Sinopse:

As duas grandes guerras, as migrações em alta escala e os recentes avanços tecnológicos, puseram em contato culturas e etnias absolutamente desconhecidas entre si. Esse contato nas megalópoles implica convivência, uso de um mesmo espaço, instrumentos e oportunidades.

Os princípios éticos sempre foram os responsáveis pela mediação das relações interpessoais e sociais. Entretanto a ética é fruto de uma visão de mundo e esta, por sua vez, de uma tradição, uma cultura ou uma crença. Visões deterministas, animistas, criacionistas, emanacionistas ou materialistas têm diferentes apreciações sobre o que seja a vida, a morte, o homem, sua relação com o mundo e até o próprio mundo.

Como, então, propiciar uma convivência não apenas pacífica como também harmônica e enriquecedora entre indivíduos que estão próximos no espaço mas distantes nas suas concepções fundamentais de existência? Talvez aqui tenhamos um dos grandes desafios deste fim de século.

E mister fazer-se uma escolha: ou continuar impondo modelos de mundo através do imperativo do poder (seja este militar, econômico, intelectual etc.) ou buscar um mecanismo novo de articulação, que respeite a diversidade sem cair no relativismo subjetivo ou na indiferença.

A escola é o primeiro espaço de convivência fora do seio familiar, conseqüentemente nela convergem as mais diferentes tradições e idiossincrasias, tornando-se desse modo num instrumento precioso para estimular a com-

preensão e o respeito mútuo. Porém, bem sabemos que um espaço comum não é indicativo de convivência - para que ela aconteça é necessário mobilizar recursos internos que abram mão da auto-afirmação e da competitividade. Levantar as velhas e sempre novas questões sobre o sentido da vida e da própria espécie a que pertencemos, talvez seja um início de diálogo e um antídoto para as xenofobias, fundamentalismos e radicalismos que, a despeito das grandes conquistas deste século, ainda perduram e proliferam. E, oh! paradoxo, ao mesmo tempo podemos sentir alguns sinais de cansaço da velha tirania do poder - tanto por parte dos que o exercem como daqueles sobre os quais é exercido. E estes sinais, ainda tênues, são desafiadores e estimulantes porque abrem um novo espectro para as relações sociais e interpessoais, onde a partilha, a cooperação, a solidariedade e o entendimento ganham espaço e profundidade.

Biodata:

Formada em Jornalismo, com especialização em Crítica Literária, pelo Instituto Superior de Periodismo José Hernandez, de Buenos Aires. Realizou estudos sobre os Upanixades na Vedanta Society em Uttar Pradesh, Índia. Especializou-se nos filósofos Nagarjuna e Kamala Shila no Centre for Tibetan Studies da Library of Tibetan Works and Archives em Dharamsala, Índia. É co-fundadora e presidente da Associação Pallas Athena - Centro de Estudos Filosóficos, Editora, Lar Assistencial-Educacional e Escola de Educação Infantil e de 1º. Grau com 134 crianças assistidas, e co-editora da revista *Thot*.

MAN YA SHIH

Tema: Encontrando e Compreendendo a Individualidade

Sinopse:

- Medo ou confiança
- Discriminação ou singularidade
- Passado, Presente, Futuro
- Dependência ou independência
- Ambiente interno ou externo
- Liberdade ou escravidão
- Matéria ou Espírito
- Ser ou não ser
- Novo ou velho
- Valor da vida

Biodata:

MAN YA SHIH nasceu em Taiwan, em 22 de abril, 1955, onde foi criada e educada. Em 1977, formou-se na Universidade Soochow em Literatura Inglesa. Após trabalhar durante alguns anos para uma empresa de produtos eletrônicos como secretária exe-

cutiva do gerente geral, foi estudar nos Estados Unidos na Texas Tech University, onde se formou em Sistemas de Informação de Gerência.

Depois de ter-se formado na TTU, trabalhou como programadora antes de entrar para a Ordem budista em Hacienda Heights, em 1988. Foi ordenada em 1988 e desde então atua como monja budista na Divisão de Educação do Templo Mai Lai, filial do templo To Kuang Shan em Taiwan.

Em 1991, foi nomeada Secretária Geral da Buddha's Light International Association (Los Angeles), viajando pelos Estados Unidos e o Canadá para difundir os ensinamentos budistas. Atualmente, é diretora do International Buddhist Progress Society (Dallas).

MARIA HELENA NOVAES MIRA

Tema: Criatividade e Futuro

Sinopse:

Dado o crescimento exponencial da velocidade das mudanças políticas, tecnológicas, econômicas e sociais, o homem tenderá a desenvolver a capacidade de suportar o incommensurável, convivendo com a contradição e a desordem que irão exigir, um pensar e um agir rápido, exato, consciente e múltiplo. O homem sempre delimita espaços e tempos, estabelecendo novas ordenações, novos significados.

Há três interpretações do futuro que se in-

terpenetram: a lógica (futuro lógico), a crítica (baseada no desejado e nos cenários possíveis) e a criativa (inovadora) que assume a desordem e o caos.

A teoria da constituição molecular comprova a interferência da imaginação e do sonho no processo criativo através das imagens nítidas do átomo que Kekule viu se unindo, formando composições e se entrelaçando em cadeia, o que serviu de base para sua teoria. Impõem-se alianças criadoras que englobem liberdade de imaginação e exploração exigen-

te de novos possíveis, criando-se, assim, novas linguagens que esclareçam os fenômenos.

Biodata:

Bacharel, licenciada, doutorada, é livre-docente em Psicologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sua experiência envolve atividades docentes em cursos de graduação e pós-graduação em diversas universidades, sendo atualmente professora titular e coordenadora de pós-graduação na PUC. No vasto campo da Psico-Pedagogia, destaca-se seu interesse pelos superdotados. Tem participado dos principais encontros e

congressos no país atuando em dezenas deles como conferencista. É membro atuante de diversas entidades: Conselho Mundial de Superdotados, Comissão de Avaliação do Curso de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Comissão Especial do MEC (legislação Superdotados), etc.

Seus trabalhos publicados incluem: livros (em nº de 8), capítulos de livros (8), manuais (7), anais (8), artigos em revistas internacionais e várias dezenas de artigos em periódicos nacionais. Seu último livro publicado em 1992 foi *Psicologia da Educação e Prática Profissional* (Ed. Vozes).

MARIA REGINA MALUF

Tema: Ciclo de Vida e Comportamento: Construção da Perspectiva

Sinopse:

Num conhecido filme de Spielberg é possível ir de volta para o futuro porque ele já estava lá. Na psicologia atual é possível visitar o futuro constituindo perspectivas temporais através da elaboração cognitiva de planos e projetos, ultrapassando assim as barreiras da influência do passado na determinação do comportamento.

O desenvolvimento humano ocorre através de um ciclo vital que se completa do nascimento à morte. Nesse horizonte temporal, são constituídas as funções psicológicas superiores medidas pela cultura, que une as histórias individuais às histórias sociais. Assim se constituem a infância e a juventude, sendo o processo educacional a substância básica, posto que as crianças crescem pene-

trando na vida social e intelectual daqueles que as cercam.

Biodata:

Brasileira, estudos iniciais em Pedagogia, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, obtendo o título de Bacharel em Pedagogia. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Católica do Rio de Janeiro. Iniciou seus estudos de Psicologia, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, de 1962 a 64, prosseguindo, de 1964 a 68, no Instituto de Psychologie et des Sciences Pedagogiques, da Universidade de Lovain, Bélgica, aprovada em primeira e segunda Licenciatura em Psicologia, tendo obtido o diploma de

MARIA VITÓRIA DE MESQUITA BENEVIDES

Tema: Cidadania e o Futuro dos Excluídos

Sinopse:

As sociedades enfrentam profundos problemas de definição de suas políticas de educação, num mundo em constante transformação (mudanças tecnológicas e corrosão do papel das instituições como família, igreja). Permanece o confronto entre antigo e moderno, desenvolvido e subdesenvolvido, opulência e miséria, privilegiados e excluídos. O final do século XX é dominado pela informatização em alto grau de integração, no sentido de uma sociedade planetária mas que pode excluir os não informatizados. Renascem antigas formas de nacionalismo, racismo etc. que separam grupos, classes, regiões, países. É o caso do Brasil. Entendemos a educação como processo amplo de formação, em três níveis inter-relacionados: 1 - educação para a cidadania; 2 - educação para o desenvolvimento; 3 - educação em direitos humanos. Agora e sempre.

Biodata:

Maria Vitoria de Mesquita Benevides é doutora em Ciência Política pela USP (Universidade de São Paulo). É professora livre-docente e Presidente da Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. É membro do Centro de Estudos de Cultura Contemporânea, da Comissão Justiça e Paz e da direção da Escola de Governo.

Seus trabalhos publicados incluem:

- *O Governo Kubitschek* - 1976
- *A UDN e o Udenismo* - 1981
- *O Governo Jânio Quadros* - 1981
- *O PTA e o Trabalhismo* - 1987
- *A Cidadania Ativa* - 1991

MARVIN MINSKY

Tema: Representações e Senso Comum

Sinopse:

Cada nova experiência resulta em mudanças de conexões entre estruturas já existentes no cérebro infantil. Isto se dá de muitas maneiras e envolve diferentes tipos de "representações do conhecimento" especializados para a visão, audição, fala, compreensão espacial, interações sociais etc. Sabemos que essa variedade existe pelas evidências sobre regiões especializadas do cérebro. Perdendo-se uma delas, as outras podem

ser mantidas. Mas por que não condensar todas as maneiras de pensar, numa só linguagem universal de pensamento, tal qual um sistema da Lógica Matemática, ou como uma enorme rede neural? Uma razão é que o cérebro de nossos ancestrais evoluiu em ambientes diferentes, procurando resolver diferentes novos problemas e a mente evolui primeiramente para prever e controlar o que pode ser controlado. Devemos entender essas questões classifi-

cando tipos de causalidade. Certos tipos de eventos são afetados por poucas causas fortes. No outro extremo, os eventos que têm muitas pequenas causas. Reconhecer e representar isto requer representações que vejo em altas conexões neurais. Temos de usar ambos os extremos e os intermediários. Será isto algo que os professores entendam explicitamente? Podemos ensinar as crianças a inventar tais representações deliberadamente? Há muitas boas perguntas para pesquisa futura.

Biodata:

A pesquisa do Professor Minsky conduziu a avanços teóricos e práticos em inteligência artificial, psicologia cognitiva, redes neurais, e muitas conquistas na robótica. Tem dado contribuições aos fundamentos científicos nos domínios da descrição simbólica, apresentação do conhecimento, semântica computacional e lingüística, percepção da máquina, aprendizagem simbólica, robótica me-

cânica e automação industrial. Os fundamentos de sua nova concepção da psicologia humana estão no seu livro *The Society of Mind*. Nesse livro propõe conceitos revolucionários sobre pensamento, aprendizagem, memória, linguagem, desenvolvimento conceitual, bem como sobre as estruturas que subjazem às funções do cérebro.

No domínio da tecnologia prática, Minsky tem sido um dos líderes da base inteligente da robótica mecânica. Envolveu-se profundamente no desenvolvimento da linguagem LISP de Computador e construiu a primeira "tartaruga" LOGO. Em 1951, construiu a máquina chamada SNARC baseada no reforço de simulações de transmissão sináptica.

Seus trabalhos publicados incluem:

Robotics - organizador da coleção de ensaios, com introdução e finalização por Minsky - 1986

The Society of Mind - 1987.

The Turing Option - 1992, uma novela de ciência ficção.

MAYUMI WATANABE DE SOUZA LIMA

Tema: Meio Ambiente e Urbanização

Sinopse:

A ocupação predatória e especulativa do território urbano que se ampliou nos últimos cinquenta anos expressa e participa do modelo de desenvolvimento que se consolidou no mesmo período.

O crescimento, decorrente desse modelo que privilegia o econômico sobre o social, apresenta-se principalmente nos países de terceiro mundo, através da crescente concentração de riquezas e disseminação da pobreza, visíveis nas grandes metrópoles, onde a orientação de uma arquitetura internacional *high-tech* não consegue esconder as favelas, a falta de saneamento básico, a degradação da saúde e da educação de sua população majoritária.

A disseminação e a reprodução da ideologia desse modelo dominante tem na educação das novas gerações e nos meios de comunicação os seus instrumentos mais fortes.

A busca de um novo modelo de desenvolvimento passou a ser vital para a sobrevivência da espécie humana e do Planeta. Nessa busca, a educação tem um papel fundamental não apenas na formação das novas gerações, mas principalmente na construção

de uma consciência coletiva, co-responsável, capaz de buscar como meta a sociedade, não o lucro pessoal, mas o bem-estar das populações.

Biodata:

Arquiteta, professora de projeto da Escola de Engenharia de São Carlos e da Universidade de Brasília. Consultora do Projeto de despoluição do Tietê, para a elaboração do programa de Educação Ambiental. Membro do Conselho Consultivo da Fundação ABRINQ para os direitos da criança e do grupo "Tortura Nunca Mais".

Foi superintendente de Planejamento da Companhia de Construção do Estado de São Paulo - CONESP, Diretora do Departamento de Edificação da Prefeitura Municipal de São Paulo e diretora de Pesquisa e Desenvolvimento da EMURB, para a construção de creches, escolas etc. Participou da implantação de diversos cursos de arquitetura e coordenou os seminários sobre meio ambiente e educação no Convênio Osaka - São Paulo. Há 30 anos dedica-se à questão do meio ambiente construído e educação, com artigos e livros publicados.

MIGUEL GRINBERG

Tema: Metropo-Mutação

Sinopse:

As cidades se reproduzem e se expandem mecanicamente por obra implacável de um Código de Edificações (ou Planos Mestre de Urbanização) que as tem estruturado sem cessar na medida das grandiloquentes hipóteses de progresso, concebidas numa época sem os desafios que confrontam hoje as megametrópoles (dinossauros do século XX). E o que é ainda pior: tendo como referencial o automóvel, não as pessoas.

Os cidadãos sobrevivem a essa megalomania anti-humana, sobrecarregada de poluição ambiental, sonora e visual, sem pensar em outra coisa além de medidas parciais de autodefesa, jamais em decisões transformadoras que detenham o continuismo de uma praga urbana que os traumatiza, ou vitimiza, de mil maneiras diferentes.

O discurso ambientalista metropolizado (domesticador) não questiona esse modelo de convivência impossível, buscando apenas fórmulas cosméticas ou analgésicas a fim de impedir o surgimento de iniciativas descentralizadoras (liberadoras) que conduzam à revisão do modelo urbanístico dominante. Fala-se em geral de "elevar" o estilo ou a qualidade de vida, jamais se propõe uma reflexão sobre o sentido de uma vida frustrada em consequência do impacto ambiental de cidades inabitáveis.

Portanto, são necessárias pelo menos três dinâmicas de mutação para neutralizar a di-

tadura da metrópole convertida em cárcere, que atrofia a sensibilidade e mutila a imaginação dos indivíduos:

1. A revisão urgente do Código ou Modelo Planificador;
2. A dinamização de programas de Reformulação Urbana;
3. A descentralização (des-estruturação) das atuais metrópoles no sentido da formação de novas microcidades ecológicas, que produzam seus próprios alimentos e energia, que reduzam a presença do automóvel particular e que estimulem em seus habitantes (habitar é germinar) uma atitude de reverência por tudo que vive.

Biodata:

Miguel Grinberg, argentino, eco-educador, Prêmio Global 500 do Programa Ambiental da ONU, co-diretor, de 1982 a 1986, do Environment Liaison Centre (Kenya) e da Multiversidad de Buenos Aires, onde deu cursos experimentais sobre Filosofia Holística e Pedagogia Ecologista. Editou a famosa revista *Mutantia*. É autor dos livros: *Ecologia Vivencial* e *Introducción a la Ecología Social*, e figura entre os pioneiros da visão eco-espiritual da transformação pessoal e comunitária. Por seu trabalho como coordenador da Assembléia Ecológica Permanente da Câmara dos Deputados da Nação Argentina, recebeu em 1991 o Prêmio Albert Schweitzer.

MILTON ALMEIDA DOS SANTOS

Tema: Urbanização e Meio-Ambiente: os Riscos de uma Mitologia

Biodata:

Dr. Milton Santos é brasileiro, tendo se formado:
Bacharel em Direito, pela Universidade Federal da Bahia, 1948;
Doutor em Geografia, Université de Strasbourg, França, 1958;
Recebeu o título de Doutor "Honoris Causa", da Université de Toulouse, França, 1980, da Universidade Federal da Bahia, 1986, e da Universidad de Buenos Aires, em 1992.
Professor titular de Geografia Humana, Universidade de São Paulo, desde 1983.
Pesquisador 1A do CNPq.
Coordenador da área "A arquitetura e Urbanismo" da Fundação para o Amparo de Pesquisa no Estado de São Paulo - FAPESP.
Membro da Comissão Justiça e Paz, da Arquidiocese de São Paulo.
Presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional - ANPUR, 1991-93.
Research Fellow, Massachusetts Institute of Technology, EUA.
Foi Professor em várias universidades brasileiras e no exterior.
Consultor das Nações Unidas, OIT, OEA e

UNESCO.

Consultor junto aos governos da Argélia e Guiné-Bissau, e junto ao Senado Federal da Venezuela para questões metropolitanas.

Membro do Comitê Assessor do CNPq.

Membro da Comissão Especial da Assembleia Constituinte da Bahia encarregada de redigir ante-projeto de Constituição Estadual (1989).

Membro da Comissão de Alto Nível do Ministério da Educação, para o estudo da situação do ensino no país (1989-90).

Publicou mais de 30 livros e 200 artigos em revistas científicas em português, francês, inglês e espanhol. Dentre seus livros mais recentes:

Espace et Méthode, Paris, 1990;

Por una Geografía Nueva, Madrid, 1990;

São Paulo, Metrópole Corporativa Fragmentada, São Paulo, 1990.

Visitou, fez pesquisas e conferências em diversos países da América Latina, África, Europa e Oriente.

E Presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia - ANPEGE, 1993-95.

MORRIS BERMAN

Temas: As Dimensões Esquecidas do Conhecimento e do Poder

Sinopse:

As previsões quanto à natureza do conhecimento e da educação no século XXI tendem a enfocá-las como valor de troca, isto é, o papel representado pelo conhecimento seria o de uma mercadoria informativa. Essa visão da educação vem ganhando terreno há praticamente cem anos e se tornará, sem dúvida, ainda mais poderosa no próximo século, à medida que a manipulação da informação simbólica se transforma na chave do controle político e econômico. O que está sendo perdido e ignorado nessa corrida pelo poder, são duas outras formas de conhecimento que estão mais e mais alienatórias: o conhecimento pelo conhecimento, isto é, pela simples alegria de conhecer, e aquilo que poderíamos chamar de "conhecimento ontológico", o conhecimento, na condição existencial. A verdadeira tarefa da educação hoje em dia é mostrar como o conhecimento, na condição de mercadoria informativa, é utilizado de um modo geral como substituto para o conhecimento fundamentado na alegria de conhecer; de como ele poderá servir às nossas necessidades humanas mais profundas; e de como poderemos dar início aos trabalhos de reparação cultural e psicológica.

Biodata:

Morris Berman nasceu nos Estados Unidos da América do Norte, onde obteve seu diploma de B.A. em Matemática na Universidade de Cornell e o título de Ph.D. em História da Ciência pela Universidade John Hopkins. Lecionou em várias universidades na Europa e na América do Norte. Como conferencista, trabalhou intensamente sobre o tema da mudança pessoal e cultural. Em 1991-92, Dr. Berman lecionou como Professor Visitante na Universidade de Kassel, na Alemanha, e atualmente é Professor Visitante, titular da Cadeira de Humanas da Amy Freeman Lee, na Incarnate Word College, em San Antonio, Texas. Recebeu também a primeira bolsa anual, concedida pelo Rollo May Center Grant for Humanistic Studies, em 1992. O Dr. Berman vive atualmente em Seattle, Washington, e é membro da Faculdade do Fielding Institute, em Santa Barbara, Califórnia. Seus trabalhos publicados incluem: *Social Change and Scientific Organization*, (1978) e *The Reenchantment of the World* (1981) que foram traduzidos para várias línguas, inclusive espanhol e português. *Coming to Our Senses* (1989), que recebeu o Governor's Writers Award do Estado de Washington, em 1990.

MOSHE MERON

Tema: Unindo Professores, Alunos e Administração: O Conceito de Rede Remota

Sinopse:

Conexão na escola envolve interação de professores, estudantes e pessoal administrativo, todos usando computadores para as tarefas diárias e para comunicações. Redes locais conectadas com redes remotas são a configuração mais comum e mais econômica na automação do sistema escolar. Tais conexões permitem compartilhar melhor espaços no disco rígido, periféricos, programas, materiais de cursos e de informação entre os participantes. Redes remotas estão sendo usadas para correio eletrônico, mas não se limitam a isto.

Funções administrativas, desde contabilidade até gerenciamento de pessoal, podem ser realizados a partir de um único banco de dados, dentro da escola e nas unidades administrativas maiores, tal como num distrito escolar.

Computadores sem disco conectados a redes locais permitem manutenção fácil e segura de discos rígidos no meio escolar, a baixo custo de hardware.

Conexão com outros colegas e com o mundo (Internet, etc) é conseguida através de portas e servidores de acesso. Um exemplo de tal rede será apresentada.

Biodata:

Moshe Meron é doutor em Ciências do solo e da água, pela Universidade da Califórnia. Sua experiência começa com agricultura prática, em Israel, torna-se pesquisador, presidente de Associação Rural, consultor do Ministério da Agricultura de seu país. Nos Estados Unidos foi cientista visitante, analista de sistemas, técnico em colheitas e ecologia, diretor do Centro de Computação do Centro Tecnológico e diretor de telecomputação e do Departamento de Educação em Computação na Associação para o desenvolvimento da Ciência da Educação. Seus interesses no campo da pesquisa são: relações planta-solo-água; clima-colheita; integração de tecnologia avançada na agricultura e aplicações do computador na educação secundária.

NILTON BONDER

Tema: Educando a Alma (*Tikun Ha-Nefesh*)

Investindo na Capacidade de Re-Emoldurar (*Reframing*)

Sinopse:

Um milenar ensinamento da tradição judaica tem como objetivo final da educação poder promover o *Tikun ha-Nefesh*, o acerto da alma.

Toda iniciação é composta pelo fornecimento de valores e informações estranhas ao iniciado que constituem o *Tikun ha-Guf*, o acerto do corpo. É porém na capacidade de colocar em cheque e testar tais valores e informações a partir deles próprios que se encontra o ideal educacional. Como estabelecer os fundamentos deste "programa residente", que serve de tutorial e configuração para qualquer integração de ensinamento e informação? Como dotar a própria informação transmitida de elementos que a relativizem a si própria?

Uma das técnicas mais importantes na construção desta estrutura que "acerta a si mesma" ou "ensina a si mesma a partir do que já aprendera", é conhecida como 're-emolduramento' (*reframing*). Algumas das formas mais conhecidas desta técnica são de grande antiguidade remontando às primeiras parábolas; a utilização das contradições como promotoras de ensinamento; e a

entidade dos modelos ou dos mestres que expõem o abstrato ao crivo da prática. A exposição buscará rastrear algumas formas de resgate destas técnicas aplicadas à realidade de nossos tempos.

Biodata:

O Rabino Nilton Bonder, é Bacharel em Ciências pela Universidade de Colúmbia (NY); Bacharel em Letras e Mestre em Literatura Hebraica pelo Jewish Theological Seminary (NY) e Rabino ordenado também pelo Jewish Theological Seminary.

É atualmente Rabino da Congregação Judaica do Brasil (RJ), Diretor do Instituto de Estudos da Religião (RJ). Membro diretor da Foundation for Jewish Renewal.

Publicou livros didáticos na área de Judaísmo (*Pessach um Manual*, *Dias Intensos*, *Restaurando a Alma*), e livros de filosofia e ética:

A Cabala da Comida, *A Cabala do Dinheiro*, *A Cabala da Inveja*, *O Crime Descompensa* e, mais recentemente, *1/8 de Morte - Uma Visão do Caos pela Perspectiva da Existência*.

ODD DE PRESNO

Tema: Kidlink - Diálogo Global para Jovens de 10 a 15 Anos

Sinopse:

Desde 1991, milhares de jovens em torno do mundo tem participado num projeto anual cujo objetivo é de ter jovens intercambiando, através de redes internacionais de microcomputadores, suas diferentes respostas às seguintes quatro perguntas:

1. Quem sou eu?
2. O que é que quero ser quando eu crescer?
3. Como gostaria que o mundo fosse quando adulto?
4. O que é que posso fazer agora para fazer isto acontecer?

Esta atividade, seja realizada dentro ou fora de uma sala de aula, fornece ao aluno uma janela grande para o mundo lá fora e para outras sociedades, além de melhorar seu treinamento em línguas estrangeiras e o seu uso do microcomputador. Esta palestra se dirigirá a perguntas como: "O que é que os jovens escrevem em resposta a estas perguntas? Quais as aplicações na sala de aula da Base de Dados de Respostas Globais? O que é que outros professores dizem e fazem? Quais as questões práticas de participação? Existe uma barreira linguística?"

Além disso, KIDLINK patrocina outras atividades tal como KIDART (submissão de arte à Galeria KIDLINK de Arte de Computador), KIDLEADR (encontros eletrônicos com outros professores em volta do mundo, trocas

de ideias, currículos, dicas práticas, fazendo amigos), KIDCAFE (onde jovens podem "falar" sobre qualquer coisa que querem) e o seu equivalente em língua portuguesa, (KIDCAFEP), KIDFORUM (discussões tópicas, projetos, novos tópicos a cada seis semanas). Os resultados e benefícios para jovens individualmente e para compreensão mundial serão analisados.

Biodata:

Nasceu na Noruega. Sua formação acadêmica incluiu mestrado em Administração de Empresas, no Bedriftsoekonomisk Institutt, Noruega.

Área de especialidade: localização de fontes globais de informação "on line", conferência por computador e automação do trabalho em Comunicações.

Fundador e Diretor do projeto KIDLINK, um projeto global envolvendo milhares de crianças na faixa etária dos 10 aos 15 anos em 49 países.

Fundou e trabalhou em várias empresas ligadas à área da informática. É membro da Computer Press Association, Estados Unidos. Atualmente dedica-se a sua própria empresa.

Autor de vários livros sobre *How to tap the online resource* e o uso do MS-DOS baseado em micro-computadores e softwares relativos.

OGUNLADE R. DAVIDSON

Biodata:

Professor de Engenharia Mecânica da Universidad de Sierra Leone. É um dos mais destacados cientistas africanos na área de energia e participou da delegação de seu

país à Conferência de Meio Ambiente no Rio de Janeiro em 1992. É membro do Conselho de Organização "Pugwash Conferences on Science and World Affairs".

OSCAR MOTOMURA

Tema: A Educação Como Aprendizagem Coletiva da Sociedade

Sinopse:

Ao considerar a educação por uma perspectiva mais ampla/sistêmica, a tendência seria de transcender as escolas e as crianças e jovens. É fundamental associar educação com a vida e incluir todos os membros da sociedade (crianças, jovens, adultos) num grande processo.

Ao encarar a educação como um amplo processo de aprendizagem coletiva, o que muda? Até que ponto o bem-estar geral de uma sociedade depende da eficácia dessa evolução contínua/equilibrada de todos os seus integrantes (não como indivíduos tão-somente, mas como organismos coletivos)? Como o próprio sistema educacional tradicional deverá ser inteiramente transformado nas próximas décadas para fazer parte - de forma coerente - com esse processo de aprendizagem coletiva maior?

Biodata:

Oscar Motomura é graduado em Administração de empresas e em Biologia social. É um dos diretores da AMANA-KEY, uma organização inovadora que opera no campo da renovação empresarial e da condução da educação. Os principais clientes de AMANA são as grandes corporações - nacionais e multinacionais - e as do setor público. Ela desenvolve vários projetos comunitários, propondo esforços políticos inovadores no sentido da melhoria da educação no país. Motomura é editor-chefe da revista *IDÉIAS "A"*, sobre o "estado da arte" da administração.

É autor de centenas de artigos sobre tendências de mudança e desenvolvimento de executivos; conduziu mais de 60 seminários, workshops e apresentações.

PAULO DE TARSO SANTOS

Tema: Educação e Integração em Escala Planetária

Sinopse:

1. Cenário Internacional

- a) Estados Unidos - Superação do Isolacionismo NAFTA. Integração com Canadá e México.
- b) Europa - Comunidade Européia: Processo de integração política, cultural, educacional e sobretudo econômica.
- c) Bacia do Pacífico: Os "tigres asiáticos", centrados no Japão.
- d) Europa do Leste: Fragmentação. Procura de um modelo intermediário entre regionalismo e globalismo.
- e) América Latina: Mercado Comum Centro Americano. Pacto Andino, Mercosul. Instituições: CEPAL, ALALC, ALADI, SELA, CECLA. Mercado Comum de la Comunidad del Caribe - La carta de Punta del Este - 1970; Constituições de países latino-americanos que consagram a busca da integração: Brasil, Colômbia, Cuba, Equador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Paraguai, Uruguai e Venezuela.
- f) A importância de uma decisão política clara.

2. Integração e Cultura

- a) Uma Comunidade de Nações supõe uma Comunidade de Cidadãos, e esta postula uma integração cultural.
- b) O exemplo da Comunidade Européia - Jean Monnet.
- c) Integração na América Latina.
- d) Uma nova ordem internacional.

3. Cultura e Educação

- a) Cultura, como expressão do fazer humano, no mundo. Ritmo natural e Ritmo histórico.

- b) Educação como processo de comunicação de cultura voltada para a realização de homens concretos numa sociedade determinada.

- c) A escola como agência de coesão social.

4. Educação para a Integração

- a) A tendência para a unidade, respeitando a diversidade. O objetivo de transcender gradualmente as identidades nacionais.
- b) Integração interna e integração internacional.
- c) A necessidade de uma cultura de integração com uma escala própria de novos valores ético-políticos.
- d) A escola como agência de transformação. A Universidade como consciência crítica da integração.

Biodata:

Professor Paulo de Tarso Santos, brasileiro de Minas Gerais, é formado em direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, Brasil, Curso de Ciências Jurídicas e Sociais. Desde 1991, é Presidente da Fundação Memorial da América Latina. Iniciou sua vida pública em 1956 quando foi eleito Vereador por São Paulo. Em 1959 foi eleito Deputado Federal, tendo participado de várias comissões e feito várias viagens ao exterior como convidado oficial. Em 1962, foi nomeado pelo Presidente Jânio Quadros para primeiro Prefeito da nova Capital Federal, Brasília. Foi Ministro da Educação e Cultura (1963) no Governo João Goulart e Chefe da Delegação Brasilei-

ra na Conferência Interamericana de Ministros da Educação em Bogotá, Colômbia. Ainda em 1963 foi eleito para o segundo mandato como Deputado Federal. E, em 1983, foi Secretário de Educação do Estado de São Paulo no Governo Franco Montoro. Em 1964 teve interrompida sua atividade pública, indo viver no Chile como exilado político até 1970. Nessa época trabalhou no programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento PNUD, Santiago, e na FAO

(Educação Rural).

Livros publicados:

Os Cristãos e a Revolução Social, 1963.

O Diálogo no Grande Sertão Veredas - Guimarães e Riobaldo, 1978.

Dialogar é Preciso - Série de artigos publicados na Folha de São Paulo, 1981.

64 e Outros Anos - depoimento ao jornalista Oswaldo Coimbra, 1984.

A Lógica do Compadre e Outros Casos Mineiros, 1991.

PEDRO DEMO

Tema: Cidadania e o Futuro dos Excluídos

Sinopse:

Cidadania é componente essencial do desenvolvimento humano sustentado e encontra na educação de qualidade, sobretudo construtiva de conhecimento, sua instrumentalização maior. Já se consagrou o direito ao desenvolvimento, sob o eco da definição do desenvolvimento como oportunidade. O conceito de oportunidade indica a importância da educação de qualidade, como maneira mais eficaz de formar um sujeito histórico crítico e criativo, capaz de manejar e produzir conhecimento.

Como o conhecimento é algo instrumental, é fundamental conclamar os fins da educação, sobretudo a cidadania para imprimir aos meios os devidos fins. O conhecimento depende da cidadania que o controla e orienta para evitar que de novo e sempre, seja instrumento de dominação e exclusão. Será no futuro um dos grandes desafios

compatibilizar a dinâmica da competitividade econômica com os direitos da cidadania.

Biodata:

Pedro Demo obteve o título de Ph.D. em Sociologia na Alemanha, em 1971.

Ocupou vários altos cargos públicos, sobretudo no Ministério da Educação, Ministério Extraordinário para a Desburocratização e Secretaria de Assuntos Estratégicos.

Atualmente é Secretário dos Direitos da Cidadania e Justiça, do Ministério da Justiça, e Professor titular da Universidade de Brasília.

Seus trabalhos publicados incluem:

Pesquisa - Princípio Científico e Educativo - Ed. Cortez, São Paulo, 1991 (2ª edição).

Cidadania Menor - Algumas Indicações

Quantitativas de nossa Pobreza Política - Ed. Vozes, Petrópolis, 1992.

Desafios Modernos da Educação - Ed. Vozes, Petrópolis, 1993.

PETER LONDON

Tema: Se Estamos Realmente Interessados em Desenvolver a Criatividade na Educação, a Educação Deve Preparar-se Para Mudanças Fundamentais

Sinopse:

Atualmente todos os educadores dizem que desejam cultivar a criatividade na sala de aula. Porém, nossa prática de ensino é cada vez mais contrária a este objetivo. Padrões nacionais, imposição de currículos, crescentes avaliações, uniformização dos instrumentos de testagem, ênfase nos processos cognitivos, crescente controle governamental - e outras tendências atuais, tendem a anular aquilo que pretendemos realizar. A criatividade exige estruturas e processos diferentes daqueles que empregamos hoje. Uma breve apresentação das estruturas e dos processos que realmente contribuem à criatividade concluirá a palestra.

Biodata:

Peter London, Professor de Educação Artística, tem vinte e um anos de ensino, full-time na Universidade Maryland (USA). É gra-

duado e pós-graduado em Arte e em Educação Artística, bem como em Terapias Expressivas.

Elaborou o programa original de Educação da Arte, em nível de mestrado, ainda em vigor. Elaborou cursos de Terapia pela Arte após um curso de pós-doutoramento no Lesly College.

Elaborou e conduziu cursos de "Drawing from With" e workshops em várias instituições nos Estados Unidos e Canadá.

Suas obras publicadas incluem:

- *Beyond DBAE: The case for Multiple Visions of Art Education*, 1987.

- *No more Secondhand Art: Awakening the artist Within*, 1989.

- *Step Outside: Community Based Art Education*, no prelo, 1993.

- *Exemplary Art Education Curriculums*, no prelo, 1993.

PETER RUSSELL

Tema: O Futuro da Humanidade: Desenvolvimento Pessoal num Contexto Global

Sinopse:

Estamos vivendo o período mais significativo e desafiador da história da humanidade: uma crise sem precedentes. Mudanças fundamentais na política e comportamentos são exigidas, mas a crise global precisa também ser vista como um sintoma de um

profundo desafio. Temos de perguntar por que uma espécie tão inteligente também se comporta de modo tão alienado? O que há em nosso pensamento e valores que permite a uma espécie causar tanta destruição? Tanto a crise em si como suas raízes se ba-

seiam na crise de consciência. A próxima grande fronteira não é o espaço externo, mas o espaço interno. Para navegar com segurança nestes tempos críticos, temos de nos mover além dos pensamentos materialistas.

No passado a educação nos ajudou a dominar o mundo exterior. A educação do futuro deve desenvolver o domínio de nossas mentes.

Biodata:

Peter Russell é físico, psicólogo e filósofo. Iniciou sua formação em física teórica e psicologia em Cambridge. Sua pós-graduação foi na área de Ciências da Computação. Na Índia, estudou meditação e filosofia oriental. Voltando à Inglaterra realizou pesquisas em psicologia da meditação (Ph.D.). Explorou o

potencial da consciência humana integrando as visões oriental e ocidental da mente.

Foi um dos primeiros a apresentar programas de autodesenvolvimento no campo do trabalho.

Nos últimos dez anos vem sendo consultor para a outorgação de prêmios e honrarias internacionais, tais como: "Outstanding Scholar of the Year", "Who's Who of Intellectuals", "Gold Medal and Grand Prix".

Seus trabalhos publicados incluem: *The Global Brain*, *The Creative Manager* e *The White Hole in Time*. Este último explora as raízes psicológicas e espirituais da crise global atual e como podemos agir para caminhar com segurança nestes tempos críticos, já publicado em português sob o título *O Buraco no Tempo*, pela Editora Aquariana.

PHILIP GANG

Tema: Educação Consciente Como Abordagem Transformadora do Ensino-Aprendizagem

Sinopse:

A evolução consciente é a forma emergente no processo evolutivo, pela qual as pessoas se tornam conscientes de si mesmas, conscientes do processo no qual estão envolvidas e começam a desejar participar do trabalho de evolução. O ponto crucial da educação consciente é dar assistência às pessoas nessa jornada evolutiva consciente. É um processo transformador porque provê o veículo para mudanças profundas em nossas atitudes e comportamentos. Ambientes de aprendizagem consciente favorecem sa-

bedoria espiritual, domínio pessoal, corretas relações humanas e responsabilidade consciente.

Biodata:

Dr. Philip Gang é filósofo e defensor e líder internacional de uma abordagem holística da educação. É diretor do GATE (Global Alliance for Transforming Education), uma associação mundial de educadores. É também o fundador do "Institute for Educational Studies". Atualmente, é Professor na "School

for Transformative Learning", na Califórnia. Tem larga experiência como conferencista, liderança de workshops, consultoria, direção escolar e magistério. Realizou inúmeras conferências nos Estados Unidos, Canadá, Japão, países da Europa e das Américas, inclusive o Brasil.

Seus workshops intitulados "Global - Ecological Empowerment in Education" e "Leadership for Transforming Education" propiciam aos participantes conhecimento e experiência em adquirir responsabilidade pessoal para a mudança. Em 1993 ele apresenta uma série de seminários destinados especificamente aos pais: "Conscious Parenting, Conscious Education".

Pertence ao Comitê da Universidade das Nações Unidas para o "Peace Global Educa-

tion Program for Peace and Universal Responsibility". Colabora no Board of Directors na Fundação Tchecoslovaca de Educação Alternativa.

Sua visão dinâmica de educação, que fundamenta seu trabalho, acima de tudo encoraja o indivíduo a tomar iniciativas para mudanças. Seus trabalhos publicados incluem:

Rethin King Education - uma visão pormenorizada da educação para o paradigma emergente.

Seu novo livro *Conscious Education: The Bridge to Freedom*, integra processo e conteúdo com percepções espirituais, desenvolvendo a idéia de "autênticos" ambientes de aprendizagem.

Gang é editor colaborador da *Holistic Educational Review*.

PIERRE BORDELEAU

Tema: A Escola do Futuro: Uma Abordagem Ecológica

Sinopse:

Muitos pensam que a chave dos atuais problemas da educação é voltar à escola tradicional. Pensamos que é hora de olhar para a frente e não para trás. A tecnologia da informação nos dá oportunidade da "ruptura epistemológica" com a velha escola. Não sendo a panacéia universal, a tecnologia nos traz novas maneiras de comunicar, de produzir, de ensinar e aprender. As escolas têm dificuldade em implementar novas tecnologias porque não queremos questionar as estruturas escolares. No futuro, isso vai acontecer. Estudando o modo pelo qual os seres humanos aprendem pela interação entre eles e com o meio ambiente, uma ECOLOGIA da escola

será implementada e novas tecnologias de informação terão papel importante. Será uma escola permanente, aberta ao meio ambiente imediato e ao mundo, uma escola baseada em currículo que valoriza alto nível de habilidades cognitivas e sócio-afetivas, uma escola centrada no que chamo de "pedagogia de representação".

Biodata:

Licenciado e mestre em Pedagogia pela Universidade de Montreal e doutor em Psicologia pela Universidade Louis Pasteur, Strasburgo, França. Exerceu vários cargos docentes antes do doutorado, após o que, fundou e dirigiu o "Quebec Reserch Center on Educational

Computing". Na Universidade de Montreal ensina aplicações do computador na sala de aula e na direção educacional. Há mais de vinte anos tem pesquisado: efeitos da TV em crianças, semiologia das imagens, avaliação de materiais educacionais, efeitos afetivos de instrução por computador, etc. Seus trabalhos publicados incluem:

Vários artigos e conferências no Canadá, Estados Unidos, Bélgica, França, Brasil, Togo, Marrocos e Tunísia. Esta publicando dois livros escritos em colaboração com pesquisadores do Centro de Pesquisas de Quebec. Já está trabalhando num terceiro livro: *A Escola do Futuro e a Nova Tecnologia da Informação*.

PIERRE WEIL

Tema: Educação Para a Paz

Sinopse:

Um novo conceito de Educação para a paz está nascendo e é desejável que se desenvolva no ano 2000. Esta mudança resulta do nascimento de um novo paradigma holístico que integra e supera o paradigma newtoniano-cartesiano responsável pela crise de fragmentação contemporânea. Eis um resumo dos conceitos de visão da paz e de educação segundo o antigo paradigma. Segundo ele, a paz é vista como externa ao homem, como ausência de conflitos, desenvolvendo-se várias teses culturais, jurídicas, sócio-econômicas, militares e religiosas. O paradigma holístico coloca ênfase na paz como resultado de uma convergência de medidas dependentes da ecologia interior, da ecologia social e planetária, nas quais as principais teses do antigo paradigma são levadas em consideração, encontrando sua condição de forma integrada.

Esta convergência encontra-se no estado transpessoal da consciência, cuja paz é uma das manifestações.

No antigo conceito de educação predomina

uma visão mecanicista de "aluno"- isto é, alguém em quem se grava mensagens intelectuais, do que resulta o conceito de professor ativo e de aluno passivo.

O paradigma holístico insiste no conceito de formação e educação da pessoa num plano não somente intelectual mas que integra as funções da sensação, do sentimento, da razão e da intuição. O novo paradigma também muda o conceito de estudante, do uso do sistema nervoso (lado esquerdo e direito), do campo de ação, do agente educativo (a família, a escola e a sociedade num esforço concentrado), o conceito de evolução, o tipo de formação, a orientação de valores e os métodos de educação. O próprio educador precisa ser uma expressão e um exemplo de integração de valores como: harmonia, sinergia, paz interior, beleza, liberdade e amor.

Biodata:

Iniciou seus estudos em Strassburgo, na França, doutorado em Psicologia pela Uni-

versidade de Paris. Como educador, estudou no Institut des Sciences de L'Éducation, da Universidade de Genebra, e na École Pratique de Psychologie et Pédagogie, da Universidade de Paris. Lecionou em várias universidades brasileiras. É presidente da Fundação Cidade da Paz e reitor da Universidade Holística Internacional de

Brasília; Consultor da ONU em educação e paz; colaborador da UNESCO pela paz mundial. Fundador e membro de várias associações científicas.

Autor de mais de 50 obras publicadas no Brasil e no exterior, entre as quais, as três últimas: *A Nova Ética*, *A Arte de Viver em Paz* e *Antologia do Êxtase*.

REGIS DE MORAIS

Tema: Futuro: Cenários e Desafios

Sinopse:

Herdeiros dos equívocos da Modernidade, sobretudo de sua racionalidade, filha de um humanismo arrogante, chegamos à infelicidade explicadora dos descaminhos do presente: o tratado de Versalhes pôs fim à 1ª Grande Guerra. Dai os infortúnios do século XX. É neste século que é posta em questão a cosmovisão mecanicista, a linearidade do pensamento positivista, a evolução da Física Teórica abrindo espaços para o meta-realismo filosófico, a análise das novas tendências à mística na segunda metade do século XX.

É então que o filósofo socialista Ernest Bloch apresenta-nos a riqueza do *Pensamento Utopico* com recursos sólidos da esperança. E no momento em que queremos repensar a educação em termos prospectivos, vemo-nos no seguinte dilema: A UTOPIA OU NADA.

Biodata:

João Francisco Regis de Moraes é graduado em Filosofia, Mestre em Filosofia Social e doutor em Filosofia da Educação.

É Professor da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, coordenador do Programa de Mestrado em Filosofia e coordenador do Departamento de Disciplinas Filosóficas, na mesma Universidade.

É também, Professor da Universidade Estadual de Campinas.

Foi coordenador do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Educação na Universidade Católica do Chile e colaborou na Universidade Técnica de Lisboa (Port.).

Seus trabalhos publicados incluem:

-25 livros publicados pelas editoras:

Brasiliense, Loyola, Papirus, Editora Pedagógica Universitária (E.P.U.), Cortez, Autores Associados, Letras & Letras, Editorial Psy.

-27 artigos em revistas especializadas (uma delas estrangeira), versando sobre temas filosófico-culturais e filosófico-educacionais.

SANTIAGO GENOVES

Biodata:

Professor de Antropologia da Universidad Nacional Autónoma de Mexico. Foi um dos signatários da Declaração de Veneza e um dos proponentes do "Seville Statement on Non-Violence".

Participou da expedição Ra, sob a direção de Thor Heyerdahl e conduziu inúmeras pesquisas sobre o comportamento humano e criatividade.

UBIRATAN D'AMBROSIO

Tema: Prevalência da Solidariedade e Justiça no Futuro da Humanidade

Sinopse:

A sobrevivência da civilização no planeta está ameaçada por diversas conceituações perversas de progresso, baseadas nos paradigmas do pensamento moderno. Esse mesmo pensamento proporciona avanços científicos e tecnológicos, dos quais resultam facilidades de transportes e de comunicações e a informática e seus desmembramentos. Paradoxalmente, se de um lado o progresso tem sido responsável por ameaças à vida e à civilização, esse mesmo progresso nos abre as possibilidades de um mundo justo, impregnado de humanidade. A manutenção de resíduos da moralidade pode fazer com que as ameaças sejam substituídas por ações humanitárias e dêem lugar a uma era de paz e de justiça.

A sociedade criou, desde seus primórdios, a EDUCAÇÃO como estratégia de ações que, ao mesmo tempo que visam a preservação de bens e valores culturais, oferecem o espaço para a manifestação e aprimoramento da criatividade que vai permitir a renovação de valores e a busca dos elementos novos

de progresso e de bem-estar para a humanidade como um todo. A busca desses novos paradigmas de comportamento, esperança que temos de obter a sobrevivência, com dignidade, da civilização no planeta, passa por um repensar a educação, fazendo-a repousar sobre amor, solidariedade e justiça.

Biodata:

Ubiratan D'Ambrosio é Doutor em Matemática, Professor da Universidade Estadual de Campinas; Presidente da Sociedade Brasileira de História da Ciência; Membro do Conselho da "Pugwash Conferences on Science and World Affairs"; Professor Colaborador da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, da Universidade Regional de Blumenau e da Universidade Holística Internacional de Brasília. Foi eleito "Fellow" da American Association for the Advancement of Science e membro de várias academias e sociedades científicas do país e do

exterior. Foi Professor Visitante em inúmeras universidades do país e do exterior e colaborador da UNESCO, da OEA e do PNUD. Seus trabalhos publicados incluem: *Cálculo e Introdução à Análise*, - Ed. Nacional, São Paulo, 1975; *Métodos da Topologia. Introdução e Aplicações*. Livros Jurídicos e Científicos - Ed. Ltda, Rio de Janeiro,

1979; *Da Realidade à Ação*, Summus Editorial, São Paulo, 1988; *Etnomatemática, Arte ou Técnica de Explicar e Conhecer*, Ed. Ática, São Paulo, 1990; *Several Dimension of Science Education*, CIDE/REDUC, Santiago, 1991 e *World Peace and the Developing Countries*, the Macmillan Press Ltd., London, 1986.